

She's got him  
tied in knots.

**ROPING**  
*the Virgin*

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

**ALEXA RILEY**

# The CRSE traduções



**D**isponibilização: Eva e Liz

**T**radução: Ema Goems

**R**evisão **I**nicial: Mariana B.

**R**evisão **F**inal e **L**eitura **F**inal: Simone

**F**ormatação: Eva Bold

Blake Jennings sempre quis o que seus pais tiveram: um amor doce e simples, e que dure para a vida inteira. E quando ele conhece Luciana, ele sabe que ela é a única.

Luciana Salazar vem de uma família unida que a empurra para seguir os seus sonhos. Quando ela aceita um emprego no Rancho Braided Rope, a última coisa que espera é se apaixonar pelo proprietário, o homem de cabelos escuros que tem visto assistindo-a na cidade.

Roping the Virgin é super doce, com uma colher de vapor sexy. Blake varre a sua Luciana fora dos seus pés e lhe dá a vida que sempre sonhou.

Aviso: Ridículo é quase perto o suficiente para descrever esta história curta irresistível. Volte à fazenda Jennings e puxe uma cadeira de balanço. Você vai gostar do jeito que eles vão tratá-lo.

# CAPÍTULO 1

## BLAKE



Bato com a porta fechada atrás de mim quando entro na casa do meu irmão Ty, fazendo a sua esposa saltar. Sua mão voa para o peito, e sua boca cai aberta em surpresa. Ela sacode a cabeça para mim e em seguida solta um suspiro. Todos na família Jennings são barulhentos de algum modo. Nós nunca fomos um grupo tranquilo.

"Um pouco cedo para estar zangado." Mary-Jane diz, voltando a cortar alguma coisa no balcão da cozinha.

O cheiro de bacon e ovos enche a sala e dá água na boca. Mas ela está certa. É muito cedo para estar tão fodicamente chateado como eu estou. Estou mais do que irritado. Eu estou andando em um estado de agonia e só há uma pessoa que pode consertá-lo. E ela não vai me dar uma hora do dia.

Esta foi a quarta manhã seguida que eu tinha acordado de um sonho molhado com ela. Desta vez, foi dela me montando. Cravando as unhas no meu peito enquanto chegava ao seu prazer e gemia meu nome. Eu tive uma visão do seu cabelo escuro, geralmente em uma trança apertada, derramando solto e caindo ao seu redor. Eu a assisti saltar com cada deslize dos seus quadris para baixo no meu pau.

"Foda-se," murmuro, tentando empurrar o pensamento da minha cabeça quando meu pau ganha vida. Isto não pode ser normal, um cara não deve andar assim. Estou constantemente duro como rocha, e nunca parece diminuir. Um pequeno pensamento dela e ele está pulsando, implorando para tê-la. Ela está me deixando completamente louco de necessidade. Isso que me incomoda, e estou começando a sentir como se fosse explodir. Eu não sei o que vai acontecer quando esse momento chegar.

Mary-Jane revira os olhos quando o que soa como um touro vem correndo pelo corredor. Meu irmão mais velho invade a sala, e ele está ostentando uma cara furiosa também. Tenho certeza que parecemos idênticos em nossa frustração.

"Você pode bater quando vier aqui, caralh-droga. Você não sabe se a minha mulher está vestida." Ty late, apontando para mim.

Eu tenho que segurar uma risada na correção do seu próprio praguejar. Ninguém xinga mais do que o meu irmão. Bem, como ele costumava fazer. Agora que seu garotinho, TJ, está aqui, Ty está tentando limpar sua linguagem. Não está funcionando lá muito bem.

"E você." Ele se vira para olhar para sua esposa, que coloca as mãos nos quadris, claramente não intimidada por Ty, no mínimo. Mesmo que ele seja facilmente o dobro do seu tamanho. "Porque a porta estava destrancada?"

"Eu alimentei TJ no balanço da varanda esta manhã. Quando ele adormeceu, coloquei-o no berço," diz a ele asperamente.

Ty vai até ela, pegando-a e colocando-a sobre o balcão antes de andar para o meio das suas pernas.

"Eu nem mesmo senti você sair da cama." Ele diz isso tão baixo que quase não o ouvi.

"Porque eu queria que dormisse. Você tem trabalhado durante todo o dia, em seguida, tenta se levantar comigo para as mamadas."

"Eu me preocupo com você ficando desgastada," diz a ela.

"O único ficando desgastado é você. Eu estou bem, Ty," diz quando ele baixa a cabeça para lhe dar um beijo.

Eu fico lá e assisto, tão ciumento que meus dentes doem. Eu sempre fui o descontraído na família, e agora me sinto como um fio elétrico que assusta a merda de qualquer um que chegue perto. Nunca pensei que Ty seria o primeiro de nós a se casar. Dolly ainda é um pouco jovem, então sempre pensei que eu seria o primeiro. Inferno, antes de Mary-Jane aparecer, Ty não poderia mesmo *levantar* devido a um acidente, com os cumprimentos de um touro, alguns anos atrás. Estou começando a desejar que eu tivesse o mesmo problema. Nunca terei qualquer sangue sobrando no meu cérebro com tudo no meu pau. Talvez por isso eu sempre pareça como um idiota, quando antes eu era sempre o mais legal dos Jennings.

Depois, há Trace. Ele nem sequer sabe que existem mulheres. A única coisa que o faz parecer com olhos de corça é a comida. Tem sido assim desde que me lembro.

Agora eu, eu sempre soube que queria o que os nossos pais tiveram. Mas não acho que seja possível. Eu nunca conheci uma mulher que provocasse um interesse dentro de mim para seguir por esse caminho. Não até o dia em que vi Luciana e eu sabia que era ela. Ela era o que eu estava esperando. Ela me atingiu como um caminhão carregado com tijolos. Poderia parecer loucura, mas estava lá e eu sabia disso. Um olhar e eu sabia que ela seria minha. Eu senti profundamente nos ossos, algo que eu nunca tinha sentido antes em minha vida.

A primeira vez que coloquei os olhos nela, ela estava de pé fora do consultório veterinário na cidade. Eu estava do outro lado da estrada,

conversando com alguns turistas e dando-lhes direções, quando meus olhos pousaram sobre ela. Parei no meio da frase e olhei para ela. Quando seus olhos finalmente foram para os meus e ela me deu um leve sorriso, todo o ar deixou os meus pulmões. Mas o sorriso se foi tão rápido quanto veio, e ela se virou para caminhar para dentro da clínica. Desde aquele dia, tenho tentado chamar a atenção dela e eu estou falhando miseravelmente. Eu não sou feito para isso. Eu sou o único irreverente na família. O fala mansa. Mas Luciana não quis nada disso. O máximo que eu poderia ter dela eram só respostas de uma palavra, não importa o quanto eu tentasse. Mas eu a vi com outras pessoas. Com todos os outros, ela ri e sorri. Eu mesmo vi ela dar às pessoas alguma ousadia. Eu queria isso apontado na minha direção, mas não consigo. Quando ela me vê chegando, uma parede de concreto cai no lugar e faz tudo o que puder para me evitar. Isso está me deixando fodidamente louco. No começo pensei que era bonito, mas enquanto o tempo passa, sinto que vou explodir de desejo por ela. Como se estivesse ficando sem oxigênio. Se não a tiver em breve, sinto que vou morrer. E não me refiro a ela embaixo de mim na minha cama. Não me interpretem mal, eu quero isso também, mas é mais do que isso. Eu preciso dela. Tudo dela.

"Há outras meninas na cidade, Blake. Muitas que têm tentado estar com você por um tempo." Ty diz, interrompendo meus pensamentos mais uma vez. "Não é como se você não flertasse com todas."

"Eu não flerto. Você só acha que ter boas maneiras é flertar."

Mary-Jane começa a rir, porque eu estou certo. O pensamento de uma outra mulher só me irrita. Eu já tenho uma. Estou na dela a partir do momento em que a vi. Até onde eu sei, ela é a única mulher que existe para mim.

Eu não namoro as meninas da cidade. Isso é como cagar onde você come, mas essa regra saiu pela janela com Luciana. Nenhuma das

regras se aplicam quando se trata dela. Ela é a única. Nós não estamos juntos e eu já estou perdido por ela, pensando em como eu nunca vou deixá-la ficar longe de mim. Ela pode não saber ainda, mas ela é minha e não há nenhuma maneira no inferno que eu estou deixando-a ir. Talvez eu devesse parar de tentar ser o cara legal. Me mover lento e tentar conseguir a sua atenção, não funcionou. Preciso de outro plano. Um que funcione muito mais rápido. Caso contrário, eu vou parar no hospício ou em algum lugar parecido. Eu sinto que essa é a direção que estou indo.

Vou em direção ao balcão da cozinha para o café da manhã e pego um assento, sabendo que Mary-Jane vai fazer algo para eu comer de café da manhã. Deus sabe que não posso cozinhar para salvar a minha vida. Dolly, a nossa irmã mais nova, às vezes tem pena de mim, e vem e me faz algumas refeições, mas ela tem estado muito sumida ultimamente. Eu provavelmente deveria olhar para isso, ter certeza que ela não se meteu em encrencas.

"Você não tem alguma terra para cuidar?" Diz o meu irmão.

"Há café da manhã suficiente para todos," Mary-Jane diz em tom de castigo.

"Ele não está comendo o que eu estou pensando em comer," Ty rosna, e Mary-Jane cheira o seu peito na brincadeira. Ele sorri para ela e eles riem. A mudança que eu vi no meu irmão é loucura. Ele não sorriu muito a partir do momento em que perdemos nossos pais e ele assumiu o cuidado por todos nós. Mostrando o que o amor de uma boa mulher pode fazer por você.

"Além disso, eu tenho um plano," Mary-Jane diz, olhando por cima do ombro para mim e depois de volta para Ty. "Desce." Ty lhe dá um último beijo antes de puxa-la do balcão e coloca-la no chão.

"Um plano para mim?" Eu questiono, não sei o que ela acha que pode fazer.

"Sim. Eu pensei nele na noite passada. É perfeito." Ela bate palmas animadamente, seus cachos escuros saltando com o movimento. Ty estende a mão e distraidamente começa a tocar em um, não se importando com a nossa conversa. "Então, ontem recebi um e-mail da clínica veterinária Long View."

Com isso, ela tem toda a minha atenção. Eu sei que é onde Luciana está trabalhando. A clínica está na cidade durante toda a minha vida, e Dr. Long está sempre contratando novas pessoas aqui e ali para ajudar com a carga de trabalho. Pode ser difícil manter-se com todas as fazendas ao redor, para não mencionar os habituais animais domésticos.

"Bem," Mary-Jane diz, inclinando-se. "Acho que Luciana quer a sua especialidade numa fazenda de animais grandes e em gados, para que ela não tenha que ficar na clínica. Dr. Long perguntou se poderíamos usar sua ajuda. Ela quer trabalhar em alguns celeiros." Não existem muitos veterinários que sabem como tratar cavalos. Dr. Long é um deles, mas ele é um homem ocupado e nem sempre pode atender a domicílio rápido o suficiente.

Eu podia entender por que ele quer contratar alguém com esse interesse. É muito necessário por aqui.

"Ele está treinando-a e acha que ela está pronta para sair por conta própria. Eu estava pensando em deixa-la vir aqui, ficar com Ty e comigo. Uma vez que esta família tem quatro fazendas, temos mais do que suficiente para mantê-la ocupada. Em seguida, você pode finalmente tentar chegar perto dela. Talvez até-"

"Não vai acontecer," Ty entra na conversa. Aparentemente, ele consegue rodar o cabelo de Mary-Jane e ouvir ao mesmo tempo.

"Não, não vai." Concordo. Não gosto dessa ideia nem um pouco. Embora eu saiba que sua família provavelmente não vai gostar da ideia que eu tenho, qualquer uma. Eu sei que ela vive com eles ainda, porque eu poderia ter feito alguma perseguição leve. Segui-a até sua casa algumas vezes quando ela deixava a clínica depois de escurecer em sua longa viagem para casa.

"O quê? Eu apenas dei-lhe a droga de um presente." Mary-Jane sacode a cabeça como se eu fosse louco.

"Ela não vai ficar aqui. Eu só tenho alguns meses onde eu posso *fod-transar* com a minha esposa onde eu quiser sem alguém caminhando sobre nós." A voz de Ty não deixa espaço para discussão. Ele dará a Mary-Jane apenas qualquer coisa, basta ela pedir. A menos que lhe fosse pedido para sacrificar algum tempo com ela.

"Ela fica comigo. Além disso, tenho dois cavalos selvagens e preciso de uma ajuda com eles. Eu posso usar toda a ajuda que puder conseguir e eles estão mais na minha terra."

Mary-Jane me estuda por um segundo.

"Eu não acho que ela vai gostar muito disso," MJ diz, fazendo nos perguntar quão perto ela e Luciana são. Inferno, ela fala com todos na cidade, menos eu?

"Ela não tem escolha. Ela quer trabalhar nas terras Jennings, então ela só tem uma opção: fazê-lo na minha." Sei que é uma coisa fodida de exigir, mas não estou preocupado. Eu sei o que aconteceria se ela ficasse hospedada aqui no Ty. Eu ia acabar aparecendo e jogando-a sobre o meu ombro e correndo para fora, provavelmente piorando as coisas. Seria melhor se ela ficasse comigo. Então eu não podia simplesmente perdê-la um dia.

Mary-Jane deixa escapar um pequeno huff, mas eu sei que ela está dentro. É o mesmo som que ela faz quando Ty, dá uma de homem das cavernas. "Tudo bem, vou chamar o Dr. Long. Mas eu tenho a sensação que você vai ter uma luta em suas mãos."

Eu não poderia concordar mais. Parece que agora eu tenho três cavalos selvagens para domar.

## CAPÍTULO 2

### LUCIANA



"Você vai aceitar o trabalho?"

Olho para a minha irmã mais velha Fernanda, que está lavando pratos. Ela aponta para o papel em minhas mãos, eu dobro-o, colocando-o no bolso de trás. Pego um pano de pratos e seco os que ela já lavou, quando os seus três filhos passam pela cozinha a toda velocidade. Ela grita com eles em espanhol e eles param em seus caminhos, em seguida, rastejam lentamente para longe de nós, não querendo entrar em apuros.

"Você soa exatamente como a mamãe," digo, acotovelando-a.

"Acho que estou com sorte esta noite, então vou continuar irritante como ela costumava fazer. Você vai aceitar o emprego ou não, Luciana?"

Eu suspiro e encolho os ombros. "Eu não sei." Deixo escapar um longo suspiro.

Ela seca as mãos e depois se vira para mim. Eu posso sentir seus olhos perfurando o lado do meu rosto, mas eu não olho para ela de volta. Ela não apenas soa como nossa mãe, ela também pode te reduzir com um olhar, fazendo-nos derramar todos os nossos segredos.

"Luciana," fala, e meus olhos vão para os dela. "Este é o seu sonho. Você tem que fazer isso. Você tem trabalhado na escola por tanto tempo, e você finalmente foi capaz de entrar no escritório do Dr. Long. É mais de duas horas para você chegar lá todos os dias. Se você fosse capaz de trabalhar em uma fazenda em tempo integral, terá as horas da clínica que você precisa. Então seria capaz de terminar e se tornar uma veterinária. O verdadeiro negócio."

Concordo com a cabeça, sabendo que ela está certa. Mas olho em volta da pequena casa e penso em todas as minhas responsabilidades aqui. De deixá-los. Eu posso ter que conduzir muito tempo para a clínica, para cumprir as horas lá, e estudar, mas ajudo o máximo que posso aqui. Isto pode não ser uma tonelada, mas é algo, é um longo caminho.

"Pare com isso. Pare com isso agora." Ela aponta o dedo para mim. "Eu posso ver o seu cérebro tentando falar para você não aceitar. Quando Mama ficou doente você tentou desistir do seu sonho, mas nós não deixamos. E agora que ela se foi você não tem mais desculpas. Mateo e eu podemos não ter muito, mas nós trabalhamos duro e nós estamos bem. Não se atreva a usar-nos como uma desculpa para abandonar o seu sonho."

"Fernanda-" tento falar, mas ela me interrompe.

"Não há nada a dizer. Você está indo. E quando o pai chegar em casa, você vai dizer a ele. Não peça, diga. *Lo entiendes?*" Ela diz isso como uma pergunta, mas é mais que isso.

Eu quero ficar louca e dizer que ela não é a minha chefe, mas ela só está empurrando para eu seguir meus sonhos. Como posso ficar brava com ela? Eu faria a mesma coisa se fosse ela. "Sim eu entendo."

Antes que eu possa dizer outra palavra, Mateo e nosso pai entram pela porta lateral. Mateo imediatamente apanha Fernanda e beija-a no pescoço. Ela ri, e eu posso ver o rubor em suas bochechas enquanto ela

fecha os olhos e o respira. Meu coração dói pelo amor que eles têm. Eles têm estado juntos desde que tinham dezesseis anos, e não se passou um dia desde que ele não tenha adorado o chão que ela pisa.

"Ei *pequeña*," meu pai diz, aproximando-se e beijando-me na bochecha.

"Coma enquanto ainda está quente," Fernanda diz, ainda corada das boas-vindas de Mateo.

Os homens sentam-se, e eu volto a secar os pratos, tentando pensar em uma maneira de dizer ao meu pai o que eu quero fazer.

"Luciana tem uma grande notícia," Fernanda diz, e eu rolo os meus olhos. Mateo agarra ela, puxando-a em seu colo. Acho que ela quer tratar disto, para mim.

Puxo a carta do meu bolso de trás e entrego-a ao meu pai. Dr. Long deu para mim antes de eu sair hoje e disse-me para ter uma resposta até amanhã. Eu queria isto tanto, mas sonhar é muito diferente do que estar fazendo. E agora que me foi dada a oportunidade de sair de casa e trabalhar em uma fazenda em tempo integral, estou com medo.

Espero em silêncio, observando meu pai ler o bilhete e, em seguida, passá-lo para Mateo. Tanto quanto a minha irmã dirige a casa, todos nós respeitamos os desejos do nosso pai. Se ele não quer que eu vá, então não há discussão.

Todos nós vivemos na casa que meu pai construiu quando ele e minha mãe vieram para a América. Ele começou a poupar assim que começou a trabalhar no México, até que ele tinha dinheiro suficiente para vir aqui e comprar um pedaço de terra. Ele e minha mãe fizeram a nossa casa e tiveram a minha irmã e a mim alguns anos mais tarde. Nós crescemos aqui, e quando Mateo pediu ao meu pai permissão para se casar com Fernanda, meu pai disse que sim, mas com a condição que eles vivessem aqui. Nossa

cultura é muito sobre ajudar uns aos outros e viver juntos como um grupo familiar, de modo que o fato de que eu estou pedindo para sair de casa e viver em outro lugar é um grande negócio. Minha mãe sabia dos meus sonhos de trabalhar com animais e viver em uma fazenda. Ela sempre me apoiou nisto, mas quando ela morreu há três anos de câncer de mama, me senti como se um pedaço desse sonho tivesse morrido com ela.

"Você vai viver nesta fazenda em tempo integral?" Meu pai pergunta, e eu aceno. "O que você irá fazer quando concluir essas horas? Uma vez que você viver em uma fazenda e realizar o seu sonho? Você vai voltar aqui para esta casa com nada disso e ser feliz, Luciana?"

"Eu não sei," digo. É o meu maior medo. Viver a vida que eu quero, mas tendo medo de onde isso vai me levar. Respiro fundo e olho nos olhos dele. "Eu sei que eu tenho que fazê-lo. E depois, vou fazer o que eu precisar. Este é um passo. Nós temos que ver onde isto vai."

Ele e Mateo compartilham um olhar, e depois Mateo sorri para mim. "Sua mãe estaria tão orgulhosa."

Sinto pequenas lágrimas picar em meus olhos, porque ele está certo. Ela estaria pulando de alegria agora mesmo. Provavelmente embalando minha bolsa e correndo ao redor arrumando tudo. Concordo com a cabeça e olho para o meu pai, para a sua resposta.

"Eu acho que esta é uma boa oportunidade para você. E com o tempo que gasta para ir trabalhar agora, você estará lá a grande parte do tempo. Este é o passo seguinte."

Sinto sair o peso dos meus ombros. Eu estava tão preocupada com o que meu pai iria dizer, que eu não me permiti estar animada sobre a possibilidade. Estendendo a mão, abraço-o e, em seguida, minha irmã. Todos eles falam com entusiasmo sobre o trabalho e quanta experiência que eu vou estar recebendo.

Eu penso sobre o dinheiro que eu vou ser capaz de guardar e enviar de volta para eles, enquanto estou trabalhando. A carta dizia que ia ficar no Rancho Braided Rope ao sul da cidade. Eu não estou familiarizada com todas as fazendas ainda, mas Dr. Long disse que essa era exatamente o que eu estava procurando. Que eu ia ter experiência com animais de grande porte e que não era muito para cuidar.

Por alguma razão o homem com os olhos azul-aço que sempre me observa passa pela minha mente. Eu sacudi-a, não querendo colocar isso em minha mente agora. Aqueles olhos seguem-me cada vez que estou na cidade. E a maneira como ele tenta chamar a minha atenção... Eu tenho que me concentrar em minha família e em meu trabalho, eu não tenho tempo para os homens, apesar da sensação que sempre vem à vida quando eu penso sobre ele ou o vejo.

Tenho vinte e três anos e nunca fui beijada, mas há tempo para isso mais tarde. Eu não posso continuar sonhando com a besta alta de cabelo escuro, um homem que não para de sorrir para mim. O tipo de sorriso que parece que ele vem fazendo isso toda a sua vida. O tipo de sorriso que faz meus joelhos fracos para tudo e a única coisa que poderia fazer é cair em seus braços. A camiseta dele esticada por esses braços grossos. Sua calça jeans e botas que fazem-no parecer como se ele estivesse em um campo durante todo o dia. Suas mãos grandes que eu tenho certeza que seriam ásperas contra a minha pele.

"Luciana," minha irmã diz, estalando os dedos na minha frente.

"Oh, desculpe," digo, tentando afastar a neblina de desejo que eu estava.

"Você está se sentindo bem? Suas bochechas estão coradas." Ela coloca a palma da sua mão na minha testa, e eu a afasto.

"Estou bem. Eu estou indo embalar algumas das minhas coisas. A carta diz que eu começo assim que possível."

Eu digo a todos boa noite e faço o meu caminho até o meu pequeno quarto no sótão. Eu desisti do meu quarto para as crianças, e o terceiro andar é mais privado de qualquer maneira. Quando fecho a porta atrás de mim, ando mais e sento na minha cama, colocando meu rosto em minhas mãos.

Não posso acreditar que eu fiquei tão perdida ao pensar *nele*. Eu nunca fiquei tão presa a um homem antes. *Qualquer* homem antes. Eu nunca pensei tanto em me apaixonar. Claro, eu vejo o que Fernanda e Mateo têm, e eu quero isso, mas realmente ter isso com alguém agora não fazia parte do meu plano. Minha vida tem sido sobre acabar a escola e ajudar minha família, tanto quanto eu posso. Mas desde que esses olhos me viram, eu não tenho sido capaz de tirá-los para fora da minha mente.

Caindo de costas na cama, fecho meus olhos e vejo-o. Estando lá no centro da cidade parecendo como um deus entre os homens. Olhando como o tipo de homem que tomaria o que queria e perguntaria depois.

Na minha mente, forma-se uma fantasia. O estranho pisando até mim e me agarrando pela cintura. Seus lábios carnudos vindo aos meus, eu sendo levada por ele. Seu tamanho e força não são pareo para mim. Eu sinto o calor entre as minhas pernas.

Digo a mim mesma que vou embalar mais tarde... Esta visão é boa demais para parar agora.

## CAPÍTULO 3

### BLAKE



"O que há de errado com você?"

Eu paro em meu caminho, voltando a olhar para Ben, um dos meus ajudantes, que tem estado trabalhando para mim por alguns anos agora. Ele inclina-se contra um dos postes na minha varanda e olha para mim. Estive andando neste local desde que o sol começou a surgir. É tudo o que eu consigo fazer no momento.

"Você não tem uma camisa do caralho ou algo assim?" Eu lanço minha própria pergunta de volta. Ele olha para baixo em seu peito nu. Não é incomum não usar uma camisa por aqui, mas parece que vou ter que fazer uma nova regra ou algo assim. Essa merda não estará acontecendo uma vez que Luciana chegar. O que deve acontecer a qualquer minuto. Eu não gosto da ideia dela saindo e ver alguém sem camisa, além de mim.

"É realmente por isso que eu vim. Rasguei a merda da minha camisa numa cerca e eu queria ver se você tem uma para emprestar. Estou fazendo trabalho de campo hoje e não quero o sol nas minhas costas queimando como no inferno." Diz, ainda me olhando como se eu estivesse agindo de forma estranha. Provavelmente porque eu estou. Estive agindo assim desde que Luciana entrou na minha vida, e cada dia está ficando pior. Estou esperando que tê-la aqui vai me acalmar e me ajudar a reverter para não

ser um idiota. É quase como se Ty e eu tivéssemos trocado de lugar. Agora eu sou o idiota e ele é o único que não pode parar de sorrir como se não tivesse um problema no mundo. Eu costumava ser o cara sem problemas até que o mundo me mostrou o que eu estava perdendo. É então que eu vejo a camisa rasgada em suas mãos. Balancei minha cabeça e dou outra respiração profunda. Recentemente tenho tentado me acalmar. A coisa de contar não estava mais funcionando, mas nada estava funcionando. Qualquer um teria pensado que eu iria me acalmar um pouco, uma vez que Luciana assumisse o cargo. Mas não. Na verdade, acho que eu só fiquei pior sabendo o quão perto estou para tê-la sob o meu teto. Sabendo que cada noite, quando eu for para a cama, ela estará sob o meu teto, e não tenho nenhuma intenção de deixá-la sair.

Eu me sinto como um adolescente que nunca falou com uma menina antes. Ela está prestes a aparecer aqui em cima e eu provavelmente vou parecer um idiota mesmo. Eu que sempre fui o calmo e controlado não sou nada disso neste momento.

"Sim, vamos." Abro a porta da frente e me dirijo para o meu quarto para pegar a camisa. Quando volto para a sala de estar, Ben está ali de pé, olhando ao redor. Eu entrego-lhe a camisa, mas ele ainda não está olhando para mim.

"O que está acontecendo aqui?" Ele indaga, apontando para a sala. Sinto-me começar fodidamente a corar. Viro-me para disfarçar, caminhando até a cozinha para pegar uma xícara de café. É a única coisa na cozinha que posso fazer sem queimar, e isso é só porque Dolly me trouxe uma máquina que praticamente funciona sozinha. Tem até mesmo um timer.

Faço uma pausa enquanto coloco meu café. "Queria uma mudança," finalmente respondo. Não lhe ofereço um, porque não quero que ele ande ao redor. As pessoas dizem que eu sou um paquerador. Ben me venceria

por quilômetros. Acho que não há uma saia em cinquenta quilômetros que ele não levantou, ou pelo menos tentou.

Eu realmente não entendo isso. Talvez quando você é jovem não é tão ruim, mas o que acontece quando é hora de se estabelecer? Você quer que sua esposa ouça essa merda? Cada dia ter que ver as mulheres que você fodeu? Minha mãe teria esfolado meu pai vivo. Eu sorrio pensando sobre o fogo que eles sempre tiveram um pelo outro. Ma<sup>1</sup> ficaria tão excitada sobre algo e papai poderia esfriar seu corpo em um segundo. Eu quero aquilo. Ter alguém que é sua outra metade para equilibra-lo. Eles precisavam um do outro para funcionar. Eu quero aquilo. E eu sei que Luciana é essa pessoa. Posso sentir isso. Eu sempre fui assim. Posso dizer com um olhar o que pode ou não pode funcionar.

Eu me pergunto que tipo de fogo Luciana terá. Posso dizer pelo jeito dos seus olhos escuros que limitam o que ela tem dentro dela, e eu não posso esperar para ver esse fogo em plena exibição, destinado a mim.

"Que flores são essas?" Pergunta, pegando um vaso que eu tinha enchido esta manhã. Isso faz minha mão apertar em torno da minha xícara de café. "Ah merda. Você também não." Ele olha para mim. "Eu me lembro quando Mary-Jane chegou aqui, Ty decorou sua casa para tentar ganhá-la. Vejo que vocês dois tem as mesmas ideias." Ele ri nas últimas palavras, e eu não posso mesmo discutir com ele.

Eu não queria que este lugar parecesse como uma caverna de homem, quando ela chegasse aqui. Já tem rumores estúpidos pela cidade que eu tinha estado com algumas mulheres, o que é besteira total. Não é um segredo que a nossa família tem dinheiro e algumas querem afundar suas garras em nós. Eu sei de uma coisa, que terei que mostrar a Luciana o que é verdade ou não sobre as mulheres. Se ela alguma vez sequer ouviu os rumores. Pensei que era melhor que o lugar não se parecesse com um

---

<sup>1</sup>Diminutivo de mamãe.

apartamento de solteiro quando ela aparecesse. Eu queria mostrar-lhe que esta era uma casa construída para uma família. Uma casa que ela pudesse ver a si mesma. Quero fazê-la apaixonar-se por ela, fazê-la nunca querer sair, e vou fazer qualquer coisa para fazer isso acontecer. Quanto mais ela adorar estar aqui, mais difícil será para ela tentar sair.

Provavelmente ela vai ficar puta que vai ficar comigo e não com Mary-Jane e Ty. Não é bom para ela ficar comigo, um único homem. Mas eu não dou duas porras de merda. Ela vai ficar comigo. Ponto. Não tem nem mesmo discussão.

Claro, temos algumas pequenas casas que talvez eu pudesse deixá-la usar enquanto está aqui, mas ela estar sozinha não me faz sentir bem comigo mesmo. Algumas das casas são separadas por quilômetros. Se eu achava que não estava conseguindo dormir agora, eu iria ficar absolutamente sem dormir mesmo independente de qualquer casa vazia que eu a colocasse. Esta é a única opção. Ela pertence aqui comigo, enchendo o meu espaço e tornando-o seu próprio. Deixando-a com merda feminina em todos os lugares para eu tropeçar. Eu gosto do som disso. Cada parte de mim gosta. Eu não acho que alguém poderia ficar excitado só de pensar em uma mulher bagunçando sua casa, mas aqui estou eu, meu pau tentando ficar livre mais uma vez.

"Você já tem a camisa." Digo a Ben, terminando meu café e colocando a xícara em cima do balcão. Ele a desliza sobre a cabeça e eu faço o meu caminho de volta para a porta da frente. Minha mensagem é clara. É hora de ir. Olho para o relógio e vejo que já são oito e dez, o que significa que ela está atrasada. A preocupação me bate que algo poderia ter acontecido. Houve uma tempestade na noite passada e algumas das estradas ficaram bem ruins. Talvez eu deveria ter ido busca-la. Inferno, por que eu não tinha pensado nisso? Então ela não iria ter um veículo aqui. Ela realmente estaria presa. Iria precisar de mim para ir a qualquer lugar. Eu seria capaz de me

certificar que ela estava sempre ao meu lado, não importa para onde estava indo.

Ben segue-me para fora da porta. Nós olhamos quando ouvimos o som de cascalho triturando, vendo um pequeno e batido VW Beetle azul descendo a calçada. Eu rezo que não seja ela. Normalmente ela dirige um caminhão de duas portas. Esse carro não está apto a estar mesmo na estrada. A forma como ele está andando no cascalho, sei que os pneus são tão maus como o resto do carro.

"Não posso acreditar que ela ainda tem aquele carro," Ben diz distraidamente, apanhando-me desprevenido. Tiro os olhos do carro até ele.

"De quem é o carro?" Grunhi a questão para fora, sabendo que não vou gostar do que estou prestes a ouvir.

"Luciana." Ele olha para mim, e eu não consigo parar de agarrá-lo pela camisa e empurrando-o para o lado da casa. Ele levanta as mãos em sinal de rendição, claramente não querendo se meter comigo agora.

"Que porra é essa, cara?" Ele exclama, mas eu posso ver o medo percorrer os olhos dele.

"Você a tocou?" Rosno. Ben toca em tudo porra, e eu não gosto da ideia dele ter as mãos sobre ela. Se for esse o caso, ele já era. Eu não podia suportar tê-lo em torno e saber que alguma coisa pode ter acontecido. Eu passaria o resto da minha vida fazendo-a esquecer ele, e isso seria um inferno de muito mais fácil se ele não estiver por aí.

Ben começa a rir. "Juro, eu só toquei o carro. Uma vez. Quando ele quebrou na cidade na semana passada. Ela só tem a coisa e é um pedaço de merda, como você pode ver. Eu disse-lhe para vendê-lo." Sinto um pouco da minha raiva começar a escorrer com isso. "Inferno, você é pior que

Ty. Devo me certificar de não olhar para ela também? Todos nós sabemos como Ty fica quando alguém sequer olha para MJ."

Respiro fundo e deixo Ben ir. Ele tem um sorriso estúpido de merda em sua cara. Ele poderia ter tocado seu carro uma vez, mas eu sei que ele tentou algo mais, e estou supondo que ela o dispensou. Ele ainda tentou, e isso me irrita. Estreito meus olhos para ele em alerta, ainda não feliz sobre isso, e o sorriso cai fora. Eu não quero que ele chegue perto o suficiente para sequer falar com ela. Eu também não quero sequer que ele pense que isso é algum jogo da porra engraçado onde ele pode cutucar o urso. Isso não iria acabar bem para ele. Então me lembro em como eu tinha feito exatamente isso para Ty no primeiro dia que MJ apareceu aqui. Karma está batendo diretamente na porra da minha cara.

"Vou deixar vocês, homem," Ben diz como se estivesse lendo minha mente.

"Espalhe por aí," digo a ele enquanto se dirige para o outro lado da varanda. Ele sabe que não deve ir pela frente, onde ele pode ser visto. Eu não sei como eu vou lidar com todos esses homens estando em torno dela. Vou colocar um anel em seu dedo rápido, ou aprender a lidar com esse ciúme doido. Pergunto-me se isso é mesmo possível depois de testemunhar o meu irmão ao longo do último ano. Parece que os homens Jennings tem uma veia de ciúmes de um quilômetro de largura quando se trata de suas mulheres.

Quando viro, vejo Luciana de pé olhando para mim, uma mão em seu pequeno quadril e seus grandes olhos castanhos se estreitam em mim. Seu cabelo está em uma trança, como sempre, e meu punho aperta quando penso sobre soltá-lo e passar minhas mãos através dele.

Ela é tão pequena que me faz pensar como ela pode lidar com alguns desses animais. Como ela vai me segurar. Ela diz alguma coisa em espanhol, e isso só me faz sorrir. De maneira nenhuma estou dizendo a ela

que eu entendo cada palavra que ela acabou de dizer. Eu preciso de cada vantagem que posso ter com ela.

## CAPÍTULO 4

### LUCIANA



Maldições voam para fora da minha boca quando olho para os olhos azuis-aço que estiveram me assombrando. Os olhos que eu vejo cada vez que fecho meus olhos e penso sobre o meu futuro. Eu tenho feito isso muito ultimamente, agora que eu comecei a descer este novo caminho.

Sempre tive uma pequena queda por Blake, que é a razão para eu evitá-lo, pensando que nada poderia vir dele. Viemos de dois mundos diferentes que são literalmente quilômetros e quilômetros de distância. Isso nunca poderia funcionar entre nós, e eu não queria andar por um caminho que levasse apenas para o desgosto. Depois de perder a minha mãe eu sabia que ainda era muito nova para ter esse tipo de dor novamente. O melhor era ficar longe dele, mas agora parece que ele vai estar no meu caminho, e ao olhar em seus olhos algo me diz que ele não tem nenhum plano sobre se mover tão cedo.

Ele se inclina contra um poste na enorme varanda de uma casa bonita. Isto parece algo saído de uma revista. Há colinas verdes ao redor de nós, com um celeiro grande vermelho por perto. O lugar parece como algo que você sonha quando pensa em um rancho no Texas, e eu me apaixonei no segundo em que fiz a volta na curva e vi. É tudo que eu sempre quis num

lugar para viver e trabalhar. Incluindo os olhos azuis que nunca parecem me deixar quando estou trabalhando na cidade.

Talvez isso seja algum tipo de erro. Mas meu coração me diz que isso é mais do que uma coincidência. Como sempre pensei a partir do momento que vi Blake, se ele quiser alguma coisa, ele consegue, e não sou ingênua o suficiente para não perceber que ele tinha colocado os olhos em mim, e eu não sabia o que fazer com isso, e o que significa ter um homem como Blake com as suas atenções voltadas para você. É para se divertir? Passar o tempo? Ou é algo mais? Seus olhos me fazem pensar que é mais, mas eu não sei se essa é a verdade ou a que eu quero que seja verdade.

"Bem vinda ao Braided Rope." Ele diz, saindo para fora da varanda e caminhando em minha direção.

Seu sorriso fácil está lá, mesmo através da sombra áspera da sua barba por fazer. A barba fazendo pouco para esconder as covinhas profundas em cada bochecha, e as linhas ao redor da sua boca mostram que ele sorri frequentemente. Ele está usando uma camiseta branca apertada confortável em seus músculos, jeans desgastados e botas marrons que parecem perfeitamente gastas. Mas a pior parte é o seu chapéu de vaqueiro. É preto e puxado para baixo, e isso faz com que cada sonho molhado de cowboy ganhe vida. Se ele estivesse usando somente um par de calças eu poderia não ser forte o suficiente para me impedir de subir em cima dele. Como é que vou conseguir me segurar. É como se eu me dirigisse para o meu próprio conto de fadas e quero me jogar direito em seus braços. Se apenas as coisas na vida fossem assim tão fáceis. Eu sei que tenho que trabalhar duro para tudo que eu quero na vida... e não há nenhuma maneira que isso poderia ser tão fácil.

"Não me diga que este é o seu rancho," digo, olhando em volta como se alguém fosse aparecer e me dizer que isso é tudo uma brincadeira.

"É seu agora também," diz, e por um segundo acho que isso significa algo muito mais do que a minha casa enquanto eu estiver fazendo minhas horas de fazenda. O pensamento faz meu coração perder uma batida. Calor inunda meu sistema. "Eu sou Blake Jennings, e eu estou realmente feliz que você está aqui, Luciana."

Ele segura a mão para mim, e eu olho para ele. Sua voz profunda rola sobre a minha pele como uma massagem, e me inclino para ele involuntariamente. Eu estendo a mão, colocando a minha na sua, e olho para cima através dos meus cílios para ver seu sorriso desaparecer e ele está olhando para mim por debaixo da aba do chapéu com os olhos duros. Sua mandíbula está fechada, e seu aperto fica mais firme. Por meio segundo estou com medo, mas depois isso muda para algo diferente. O sentimento nervoso que eu tinha se dissolve e um calor morno se forma na minha barriga. Eu chego para colocar um fio de cabelo para trás da minha orelha, e tenho que respirar fundo discretamente para não desmaiar. A intensidade da sua presença é tão intimidante, mas ainda reconfortante. Ele é como um garanhão com todo o músculo e a força contida. Ele está segurando de volta, eu posso sentir isso. Mas não sei por quanto tempo. E é isso que me assusta e me atrai para ele.

O som de um galo cantando quebra o encanto, e eu olho para o celeiro.

"Isso seria Spartacus," Blake diz, ainda não deixando a minha mão ir.

"Você nomeou seu galo de Spartacus?" Não posso disfarçar o riso na minha voz.

"Isso mesmo. Se encaixa nele. Ele está sempre por aí dizendo a todos o que fazer." Ele encolhe os ombros, e o seu sorriso suave está de volta. "Deixe-me te mostrar a casa e podemos falar sobre o que você estará fazendo aqui." Um brilho de provocação atinge os seus olhos.

"Eu não disse que iria ficar hospedada." Puxo minha mão do seu aperto e dou um passo para trás. Preciso colocar minha cabeça no controle, e eu não posso quando ele está tão perto de mim e me dando aqueles sorrisos de combustão de calcinha.

Ignorando-me, Blake vai até meu carro e abre a porta do passageiro e pega minha mala. Sim, Blake faz o que quer. Abro a boca para dizer-lhe para parar, mas ele se vira, coloca minha bolsa no ombro, e me corta.

"A forma como eu vejo, Lucy, você tem duas escolhas. Ficar aqui na fazenda para fazer o trabalho que você precisa. Ou ficar aqui na fazenda e fazer o trabalho que você precisa. Parece uma escolha fácil para mim."

Rolo meus olhos e vejo-o passar por mim. "Isso não é uma escolha. E o meu nome não é Lucy." Digo, e depois soltou um pouco de espanhol. Digo a ele que só porque ele tem uma bunda incrível não significa que eu vou fazer o que ele diz. Ele para na varanda e olha para mim, e por um segundo me preocupo que ele entendeu o que eu disse, porque vejo o calor em seus olhos. Mas ele simplesmente pisca para mim e entra pela porta, de alguma forma sabendo que eu o estou seguindo. Ele está com minha mala, afinal.

Deixei escapar um gemido frustrado e sigo-o. Está quente como o inferno aqui fora, e estou de jeans, botas e uma blusa branca. Estou acostumada com o calor do Texas, mas isto é muito e só vai me fazer uma bagunça suada em dez segundos. Minha longa, escura, trança solta está virada sobre um ombro, e eu escovo minha franja dos meus olhos enquanto passo para a sombra do alpendre.

Entrando, vejo Blake em pé na sala de estar. A casa parece nova, e eu não posso deixar de apreciar o quão linda ela é. Depois de viver em uma casa construída pelo meu pai, eu aprecio a construção de uma casa, observo todos os detalhes de madeira aqui. Alguém levou o seu tempo construindo isto e se dedicando.

"Isto é realmente bonito," digo, olhando para a lareira de pedra.

"Obrigado. Construí-a eu mesmo," ele responde. Olho para ele, não tenho certeza se eu acredito nisso. "Eu juro." Algo sobre isso mexe comigo. Ele construiu uma casa. Não só uma casa para si mesmo, mas uma casa para uma família. Mostrando-me uma parte de quem ele é. O que Blake quer da vida.

Ele ri porque deve ver que eu que estou cética sobre ele construí-la. O local tem uma vibração caseira, mas parece tão espaçoso. Eu dividi o quarto com minha irmã a maior parte da minha vida, e em seguida mudei-me para o sótão quando ela se casou e começou a fazer bebês. Viver com outras seis pessoas em uma casa é apertado. De repente, uma onda de saudade me bate. Eu sinto falta dos sons altos das crianças e todo mundo gritando. Isto não é para sempre, mas parece um grande passo para longe da vida que eu conhecia.

"Ei," Blake diz, chegando na minha frente e pegando o meu queixo na mão. "Você está bem?"

"Sim. Desculpa. E que essa é a primeira vez que estou longe de casa." Eu me sinto confortada pelo seu toque e a onda de saudade passa. Eu me sinto tola por reagir infantilmente, mas é parte da razão pela qual estou fazendo isso. Para crescer e experimentar a vida que sempre sonhei. Estou tão acostumada a estar em casa e cercada por pessoas, por família.

"Espero que eu possa tornar o mais fácil possível. Deixe-me mostrar-lhe a casa." Seus olhos azul-aço brilham com prazer, e eu não posso deixar de sorrir para ele em troca. Ele parece ter prazer de me ter aqui. Animado, mesmo, como se ele estivesse louco para me mostrar sua casa. Querendo que eu goste.

Ele tira o chapéu e o joga no sofá, em seguida, passa sua grande mão através dos seus cabelos escuros. Deus, não achava que ele poderia ficar

mais quente, mas porra eu estava errada. Seu cabelo é mais longo do que eu esperava, e cai em seus olhos quando ele pega a minha mão novamente e me leva para a cozinha.

"Este é o lugar que eu não sei nada. Aparentemente a comida vem daí, mas só funciona para mim se alguém está fazendo isso."

Balanço a cabeça e sorrio quando ando para o espaço e vejo o quão grande e novo que é. Este é o tipo de cozinha que minha mãe teria matado para ter. Já estou pensando em todos os pães que eu poderia fazer naquela enorme ilha.

"Dr. Long disse que eu estaria aqui trabalhando com os animais até terminar as minhas horas. Então você, eventualmente, tem uma posição em tempo integral para mim. Ou pelo menos o suficiente para trabalhar nesta área para me impedir de ter que voltar para a cidade e para ele não ter que viajar tanto."

"Isso mesmo," Blake diz, inclinando um quadril no balcão. "Eu tenho dois irmãos e uma irmã, e todos nós temos terras aqui com animais que precisam de cuidados. Nós precisamos de alguém para fazer a vacinação, check-ups, e estar a um chamar, se algo der errado. Nós tivemos alguns acontecimentos anteriores onde o Dr. Long não pode chegar aqui rápido o suficiente e nós perdemos alguns animais. Nós não queremos que isso aconteça novamente. Isso seria bom se pudéssemos fazer tudo dentro de casa."

Aceno, compreendendo que é um longo caminho da cidade, e os segundos contam, em emergências. Com esta quantidade de terra e muitos animais, eu podia ver por que eles querem o seu próprio veterinário.

"Deixe-me mostrar-lhe o seu quarto e podemos conversar um pouco mais. Ajudá-la a decidir."

Seu corpo grande empurra para longe do balcão e ele caminha até mim. Ele me surpreende, pegando minha mão novamente e levando-me por um corredor. Quando passamos algumas portas, ele explica que são quartos vazios que precisam ser preenchidos, banheiros, e um escritório. Seu quarto fica no final do longo corredor, e há uma porta ao lado. Ele abre e entramos nele. É cheio de luz com um sofá contra a parede. Lá estão almofadas brancas e cobertores macios e parece com um lugar onde você gostaria de se deitar e tirar uma soneca. O quarto é aconchegante e menor do que eu imaginava.

"Desculpe sobre o tamanho, mas os outros quartos não estão prontos ainda. Eu o construí como um berçário, uma vez que fica perto do quarto principal."

"Um berçário?" Pergunto, olhando para ele. "Você está pensando em filhos?"

O pensamento dele ter um bebê com alguém faz um pequeno monstro verde ressoar dentro de mim. Eu não tinha pensado sobre ele ter uma namorada, e de repente não estou gostando da ideia. Mas eu estava certa. Ele construiu esta casa para uma família. A família dele.

"Algum dia," diz, estendendo a mão e colocando o meu cabelo atrás da minha orelha. "Assim que eu puder."

O formigamento entre as minhas pernas deve ser um sinal de alerta. Mas, por um momento me permito fingir o que significa.

## CAPÍTULO 5

### BLAKE



Assisto Lucy enquanto ela olha para os cavalos selvagens que correm através do campo. Sou incapaz de tirar os olhos dela, enquanto ela olha para eles com espanto. O vento sopra mechas do seu cabelo que lentamente escaparam da sua trança ao longo do dia. Parece que ela pertence aqui. Esse pensamento está correndo pela minha mente todo o dia.

Ela tem um jeito com os animais como eu nunca vi antes. Seu toque é sempre suave e calmante, fazendo-os vir facilmente para ela. Eles fazem exatamente o que ela quer. Mesmo quando eu a levei para ver o nosso bode mal-humorado Billy, que morde qualquer pessoa que fica perto dele. Ele estava se esfregando contra ela como se fosse um cão querendo atenção. Eu comecei a ficar com ciúmes algumas vezes. Ela correu as mãos ao longo da sua pele e falava com ele docemente em espanhol. Não acho que ela estava querendo me ignorar, mas foi assim a maior parte do dia - Luciana perdida nos animais e eu perdido nela. Ela não conseguia tirar os olhos deles, e eu não conseguia tirar os olhos dela. Ela é perfeita. Ela tem tanta doçura nela, e eu quero. Ela mostra em tudo o que faz, e eu posso ver por que ela se tornou veterinária. Ela nasceu para amar e curar. É quem ela é em seu núcleo. Eu não sabia que tanta doçura podia mesmo ser real.

"O sol está começando a cair e eu realmente deveria ter alimentado você." Digo a ela. Ela é tão pequena, não deve pular refeições, e isso me faz pensar se ela faz isso frequentemente. Ficar tão embrulhada em tudo ao seu redor, que se esquece de si mesma. Bem, por mim tudo bem. Vou ter certeza que ela seja cuidada. Certificar-me de que receba qualquer coisa que ela precisa.

Ela se vira para olhar para mim, o sol iluminando seu cabelo escuro. Vou ter que lhe dar um chapéu se ela planeja estar fora assim o dia todo. Eu tinha pegado o Gator<sup>2</sup> hoje em vez de um carro ou um cavalo. Eu queria lhe dar alguma proteção contra o sol.

Eu estendo a mão e esfrego na parte de cima da cabeça dela antes de deslizar para baixo em sua trança, sentindo o calor do sol em seu cabelo negro como a noite. Seus olhos se alargam, provavelmente chocada com o meu movimento ousado, como se eu pudesse tocá-la sempre que quisesse, mas eu não peço desculpas para isso. Eu tenho tentado dar pequenos toques durante todo o dia. Levá-la a se acostumar com isso, pouco a pouco. Não só isso, eu preciso deles. Não acho que poderia me impedir de tocá-la se eu tentasse. É uma sensação natural. Como se eu fizesse isso toda a minha vida.

"Nós vamos voltar na parte da manhã, se quiser," acrescento, odiando levá-la daqui se ela não quiser sair. Inferno, se eu tivesse planejado melhor poderia passar a noite aqui, se quisesse. Ela gosta de estar com os animais tanto quanto eu faço. O pensamento de nós dois aqui fora sob as estrelas faz meu sempre presente pau duro, ainda mais duro.



"É tão perfeito aqui. Quase irreal." Algo se passa entre nós, ou talvez eu apenas o sinto, antes que seus olhos se movam de volta para os cavalos. Imediatamente sinto falta deles em mim. Isto se parecia quase irreal por causa do tempo que estive esperando por este momento.

"Ele não vai sair do lado dela." Seus lábios abrem, e ela olha para mim, dando-me o que eu mais amo. Sua atenção.

Eu aceno para os cavalos selvagens. "Eu sei que tudo o que tenho a fazer é estar em volta dela e ele vai vir também."

"Sério?" Suas sobrancelhas reúnem questionando, porque isso não é normal. Cavalos não acasalam para a vida. Normalmente garanhões de raça estão com uma e a seguir, vão para a próxima. Mas não ele. Onde ela vai, ele vai. Nenhuma pergunta. Eu nunca vi nada parecido na minha vida, e estou em torno dos cavalos desde que eu podia andar. Treinando-os desde que me lembro.

"Eu nunca vi nada parecido. Na verdade, é por isso que eu os tenho. O vendedor tentou separá-los e ele enlouqueceu. Assim que o puseram sob controle, ele não comia. Não fazia nada. Eles falaram sobre mata-lo."

Ela engasga com isso, olhando para os dois cavalos que está assistindo por cerca de vinte minutos. Eu tinha ficado da mesma forma quando tinha visto o garanhão. Senti uma semelhança com ele. Sua devoção pela égua que ele sentia que era dele. Como se ele não pudesse suportar viver sem ela.

"Eu comprei-os diretamente no local e os trouxe aqui. Ainda não tenho a certeza do que fazer com eles."

Lucy alcança e agarra meu braço. Seus dedos pequenos são incapazes de rodear completamente em volta do meu braço. É a primeira vez que ela inicia um toque. Isto leva tudo em mim para não a agarrar e puxá-la para mim e moldar seu corpo contra o meu. Onde ele pertence.

"O que quer dizer *fazer com eles*?" Pergunta, a preocupação clara em sua voz.

"Bem, normalmente meu rancho separa-os e, em seguida, vende-os."

"Você não pode separá-los." Suas palavras são tão rápidas que eu quase não percebo, a paixão dela fazendo seu sotaque aparecer. Algo sobre isso me excita ainda mais. Esse fogo iluminando seus olhos.

"Não. Eu não posso." Confirmo. "Eu não tenho certeza se posso mesmo separa-los, eu mesmo." Isso faz todo o seu rosto se iluminar, e eu juro por Cristo, meu coração para por um segundo. Foda-se, eu vou deixá-los mudar para a casa se esse olhar se mantiver em seu rosto.

"Então, você sabe o que você está fazendo com eles?"

"Não, não sei se eu deveria deixá-los como estão, ou separá-los e tentar treiná-los." Ela olha de volta para os cavalos, e eu não posso ler sua expressão. Incomoda-me que eu não posso compreender plenamente cada pensamento. Conhecer todos os pequenos sinais do que ela está pensando.

"Eles parecem felizes aqui fora."

Luciana parece feliz aqui, também. Isso me faz acreditar que talvez ela quisesse ficar aqui também, porque, como o cavalo selvagem, se alguém tentar nos separar, não tenho certeza se eu poderia continuar.

"Eu gosto de vê-los assim, também. É por isso que eu ainda não comecei a tentar. Acabei por deixá-los assim. Saio de vez em quando para olhá-los, mas eu tenho um sentimento que não vai demorar muito até que ela esteja carregando um potro. Pode já ter um."

A mão em meu braço deslizou para baixo ao meu lado, seus dedos entrelaçando com os meus. "Eu acho que nós vamos manter a verificação sobre eles, ver como as coisas vão," diz, olhando para mim. "Eu adoraria estar aqui quando houver nascimentos."

"Eu gosto do som disso," confirmo. Eu gosto da ideia de que todos os dias vamos fazer uma viagem até aqui juntos. Que ela vai estar aqui quando o potro nascer, porque isso significaria que ela está planejando ficar mais tempo do que suas horas de estágio em fazenda. Eu me pergunto se ela mesma percebeu o que disse. "Vamos lá, vamos voltar. Nós mal cobrimos qualquer terra hoje e tem um monte para percorrer amanhã. Eu vou ter você alimentada e na cama." Eu não deixo a mão dela ir quando ando de volta para o Gator. Eu a deixo subir no assento do passageiro, e só então é que eu finalmente solto sua mão. Caminho para o lado do motorista, subindo, e vou de volta para a casa.

Quando paro na frente da casa, vejo Dolly inclinando-se contra a sua caminhonete. Meus pelos do pescoço começam a subir quando a boca dela não se transforma em um sorriso, como ela normalmente faz. Dolly está sempre feliz, mesmo quando está sendo uma dor atrevida na bunda.

"O que há de errado?" Digo, parando ao lado dela.

"Ty ligou e disse que não ouviu falar do Trace durante todo o dia. Você falou com ele?" Questiona, seus olhos indo para Luciana. Dolly lhe dá um pequeno aceno.

Eu não tenho certeza se elas já se conheceram antes ou não, mas normalmente ninguém é um estranho para Dolly se vive na cidade. Então, estou supondo que elas compartilharam um Olá ou dois.

"Não, mas isso é Trace. Ele pode passar dias sem falar com ninguém." Não é inédito. Inferno, algumas vezes ele se retira para acampar na sua própria terra por semanas a fio. Não é novidade que ele gosta de ficar sozinho.

Meu pai descobriu petróleo há muito tempo quando éramos crianças, e todas as plataformas estão nas terras de Trace. Ele só tem que ficar de olho e fazer algumas coisas do dia-a-dia. Temos uma companhia de petróleo que

ele administra em sua maior parte. É fácil para ele ir e vir como lhe agrada. Esse é o jeito que ele gosta.

"Sim, mas acho que ele deveria se encontrar com o Sr. Benson sobre alguns alimentos e nunca apareceu. Ele nem apareceu para pegar as tortas que MJ fez."

Trace pode gostar de estar sozinho, mas ele é sempre pontual. Se ele diz que vai estar em algum lugar, estará lá quinze minutos antes do tempo e, em seguida, fica chateado se você não está lá no horário, também.

"Você não passou por lá e procurou por ele, você mesma?" Pergunto. Normalmente Dolly passaria e perguntaria onde Trace estava e o que ele estava fazendo.

"Ty me ligou nem dois minutos atrás. Eu já estava aqui deixando suas tortas de MJ. Elas estão no balcão da cozinha, a propósito."

"Tudo bem. Vou passar lá. A estrada pode estar difícil. Ainda mais depois da tempestade de ontem à noite. E o fato de que ele ainda não tenha colocado cascalho novo este ano." Suspiro, não querendo deixar Luciana. Eu não a alimentei ainda, mas não quero que Dolly fique presa na lama, para não mencionar se Trace está desaparecido, é por uma razão, e eu estou supondo que ter Dolly fazendo cinco milhões de perguntas não ajudaria no que quer que seja.

Eu me viro para olhar para Luciana. "Eu estarei de volta logo que puder. Sinta-se em casa." Eu quero inclinar-me e beijá-la, mas não sei como ela vai reagir. Além disso, Dolly está bem aqui.

"Eu vou fazer algo para comer e ir para a cama," me diz quando sai do Gator.

"Acho que vou acompanhá-la. Eu não comi o dia todo," Dolly diz, e eu sei que é besteira. Dolly pode sair para me alimentar e provavelmente já

comeu três vezes antes. Ela quer ficar sozinha com Luciana e questionar. "Além disso, eu não sabia que você ia se hospedar aqui, Luciana. Achei que você trabalhava na clínica veterinária na cidade com Dr. Long."

"Ela está treinando aqui," digo a Dolly, cortando. Eu realmente não quero ir embora agora. E se Dolly oferece a Lucy um lugar para ficar? "Você não tem trabalho de escola ou alguma coisa?"

"Você não tem um irmão para verificar?" Ela dispara de volta, e eu sei que não vou ganhar esta. Dolly pode ser apenas como a nossa mãe. Se ela quer alguma coisa, ela faz, e nada vai ficar em seu caminho. Inferno, eu acho que todos nós somos assim. Agora ela quer falar com Luciana, de preferência comigo longe.

"Eu adoraria que você se juntasse a mim," Luciana diz, e nós dois olhamos para ela. "Minha irmã e eu normalmente cozinhamos o jantar juntas, se pudermos. Acho que é importante para a família estar tão perto quanto podem estar." Ela estreita os olhos para mim, claramente não gostando do que eu estava tentando fazer, pondo a minha irmã fora daqui.

Merda do caralho.

"Tudo bem. Guardem-me alguma coisa." Digo a elas, puxando meu Stetson da minha cabeça e entregando-o a Luciana. "Eu voltarei."

"Nós realmente devemos guardar-lhe algo ou ele vai morrer de fome. Ele não sabe cozinhar para salvar sua vida," ouço Dolly dizer quando pego o ritmo, quase correndo para a minha caminhonete dando a Lucy um pequeno abraço. Eu realmente preciso me livrar dessa coisa e dar-lhe outro veículo. Quanto mais cedo eu for embora, mais cedo posso voltar.

Depois de pular na minha caminhonete e sair, eu pego meu telefone e ligo para um comerciante da cidade para um rápido bate-papo. Digo-lhe o que eu quero, o que precisa ser rebocado, e onde a nova caminhonete deve ser entregue. Sei que provavelmente vai ser uma luta. Eu não me importo.

Vou dar a Lucy qualquer coisa que ela queira, a menos que seja algo que a coloque em perigo. Depois de passar o dia com ela, eu sei de uma coisa: Lucy está sempre preocupada com as pessoas ao redor dela. Ela gosta de certificar-se que todos tenham ou consigam o que precisam. Bem, vou ter certeza que ela é a pessoa recebendo o que precisa.

## CAPÍTULO 6

### LUCIANA



Nós ficamos lá enquanto Blake sai, quase rasgando o caminho de cascalho quando ele vai. Ouço Dolly rir e olho para vê-la balançando a cabeça.

"Eu estou tão animada. Finalmente encontrei algo para ficar sob sua pele. Nada chega a Blake. Tudo está sempre bom para ele. Ou ele faz ficar." Ela coloca seu braço no meu e nos orienta em direção à casa. "Agora vamos ver o que podemos encontrar aqui para comer. Eu tenho mantimentos entregues uma vez por semana, por isso tenho algo para cozinhar quando eu venho. Ele deve estar bem abastecido."

Seus cachos vermelhos saltam quando entramos na cozinha, e ela vai para o frigorífico e começa a puxar coisas para fora como se fizesse isso o tempo todo. É doce que ela cuide de Blake e que sua família está perto o suficiente para que todos se preocupem uns com os outros. Isto lembra-me de casa, e eu sei que nem todas as famílias são assim. Eu vou até a pia e me lavo, em seguida, passo para a grande ilha e começo a cortar alguns legumes, pensando em fazer isso todas as noites para Blake. Eu amo que ele tem a sua irmã para ajuda-lo, mas prefiro a ideia de eu cuidar do local para ele.

"Então, você está na escola?" Pergunto, pensando em como estou tão contente de ter terminado com as aulas. Apenas faltam algumas horas clínicas, e, em seguida, pegando a minha certificação para a minha licença.

"Sim, eu acho que é o que você chamaria isso. Estou pegando algumas matérias apenas para manter meus irmãos fora da minha bunda, mas fica só entre eu e você." Ela olha para cima e nós travamos os olhos. Eu dou-lhe um aceno, dizendo que ela pode confiar em mim. "Eu ainda não me inscrevi para o próximo semestre. Não quero estar na escola. Eu quero fazer o que eu quis fazer toda a minha vida, trabalhar na fazenda e criar uma família como a minha mãe fez."

Eu sorrio, pensando que ela é muito parecida com Fernanda. Posso perceber isso. Se é o que ela quer, é o que ela deve fazer. Minha irmã está além de feliz e eu não iria tirar isso dela por nada no mundo inteiro. "Minha irmã era da mesma maneira. Quando nós estávamos crescendo, eu tinha grandes sonhos de sair de casa e trabalhar. Querendo ir para escola e, em seguida, ter uma carreira. Minha irmã foi completamente o oposto. Ela se apaixonou pelo marido aos dezesseis anos, e assim que eles puderam, se casaram. Então eles começaram a fazer bebês, e ela está mais feliz do que eu já vi. Ela é uma mãe incrível."

Dolly suspira e coloca o queixo nas mãos. "Isso soa maravilhoso. Eu apenas preciso convencer o futuro pai do meu bebê que ele é o único." Eu acho que soa maravilhoso, também. Nunca pensei que eu poderia ter as duas coisas, minha própria família e meu trabalho, mas estando aqui com Blake me faz pensar de forma diferente. Talvez eu poderia ter ambos. Ter tudo. Tudo parece bom demais para ser verdade.

"Pai do bebê?" Pergunto, sorrindo. Queria saber o que seus irmãos iriam pensar nela usando esse termo. Gostaria também de saber quem é esse homem.

"Sim, ele não sabe ainda. Mas ele vai ser." Ela pisca para mim e volta para cozinhar.

Retiro alguns ingredientes que eu preciso para tortillas caseiras e começo a trabalhar. Estamos fazendo Tex-Mex<sup>3</sup> estilo buffet para que todos possamos escolher o que queremos. É uma refeição fácil, uma em que Dolly e eu parecemos saber pelo coração, de modo que funcionamos bem na cozinha juntas. Isto me lembra de casa e me faz sentir à vontade.

Eu senti isso o dia todo com Blake. A paz da terra e estar ao lado dele.

Algo sobre este lugar parece mágico. Nunca me senti tão calma e em casa em um lugar que nunca tinha ido antes. Saindo em sua terra e me mostrando o lugar, era como se eu queria vir aqui. Eu podia ver o quanto ele se preocupava com seus animais e a facilidade com que confiava em mim com eles. É como se eu estive trabalhando neste lugar o tempo todo. É tudo novo, mas tão familiar. Eu sonhei sobre isso mil vezes, e recentemente ele começou a aparecer nos sonhos, também. Como é possível tudo se tornando realidade tão rápido?

"Então, você e Blake?" Dolly pergunta, puxando-me dos meus pensamentos.

"Estou trabalhando aqui até que eu termine meu treinamento de fazenda." Dou de ombros sem me comprometer. Eu não quero má sorte. É tudo tão novo e eu não o tenho totalmente ao meu alcance ainda. Eu poderia perdê-lo a qualquer momento. O pensamento faz com que uma rocha pouse no fundo do meu estômago. "Uma vez que terminar, vou ver sobre como trabalhar desta forma em tempo integral. Blake me disse que a sua família tem um monte de terra e uma necessidade de um veterinário interno."

---

<sup>3</sup> Comida texana e mexicana.

"Temos mesmo. Ty tem a maioria dos animais, mas Blake parece que tem os mais doentes e a maioria dos feridos. Eu acho que o homem tem um ponto fraco para os mais delicados."

Calor se espalha no meu peito. Eu vi como carinhoso e doce ele pode ser. Mas existe uma corrente de força lá, também. Eu pego-a de vez em quando, quando ele olha para mim. Eu recebo uma sensação que ele está escondendo alguma coisa, e estou curiosa para ver o que aconteceria se essa intensidade total for desencadeada. Será que alguma vez esteve antes?

"Eu tenho vacas leiteiras na minha terra. Eu sou uma otária para os seus grandes olhos castanhos. Penso que Blake pode ser, também." Ela pisca para mim, e eu posso sentir-me corar.

Falamos sobre filmes e livros, e me encontro rindo com Dolly. Nós temos muito em comum como o nosso gosto para romances inúteis, e quando ela coloca alguma música, começamos a dançar enquanto cozinhamos. É um lugar feliz aqui, e estou ficando mais apaixonada a cada segundo.

"Ei, devemos ir dançar na cidade. Há um lugar com uma banda ao vivo e é muito divertido. Nós poderíamos ter uma noite só de meninas."

"Isso parece divertido." Digo. Não me lembro a última vez que sai para uma noite de meninas. Se isso aconteceu alguma vez. Se a minha irmã e eu fomos a algum lugar especial, foi sempre algo com as crianças. Sempre que ela tinha tempo livre, ela passava com o marido, o que eu entendia totalmente. Eu gostaria disso também se eu fosse casada com Blake. O pensamento me bate duro, quase tirando o ar dos meus pulmões. É também esmagador, então empurro-o de lado.

"Que tal amanhã à noite?" Dolly pede animadamente.

Tenho a sensação de que ela está tão faminta por diversão feminina como eu estou. Viver com minha família, nunca chegou a ser um peso, e eu

estava sempre tão focada na escola que nunca realmente festejei. Isso pode ser exatamente o que eu preciso.

"Eu estou dentro," digo, e nós brindamos com nossos copos de chá. Parece um monte de diversão.

Talvez eu possa descobrir mais algumas coisas sobre o irmão dela.

Estamos pegando nossos pratos para colocar a nossa comida quando a porta da frente abre. Nós duas viramos e vemos Blake quase correndo, quase sem fôlego.

"Jesus, cara, correu todo o caminho para casa?" Dolly pergunta, surpresa.

"Não," ele diz, olhando para mim. "Só com fome é tudo."

"Está tudo bem?" Pergunto, querendo saber se seu irmão está bem.

"Não sei. Ele estava agindo de forma estranha quando eu fui para a porta, e então ele não me deixou entrar. Foi estranho, mas não o empurrei. Eu disse que ia ver como ele estava novamente amanhã, e ele parecia ainda mais bravo com isso. Eu finalmente sai depois que ele me ameaçou jogar fora da sua propriedade. Não parece ele, mas não parecia ferido ou qualquer coisa."

"Isso é estranho," Dolly murmura com a boca cheia de comida enquanto estuda Blake.

Eu entrego a Blake um prato, e nós sentamos à mesa. Ele coloca a sua cadeira tão perto de mim quanto possível. Tão perto que estão tocando. Mas eu não reclamo. Gosto de o ter comigo. Eu continuo dizendo que isso não pode ser real. De nenhuma maneira esse cara é tão perfeito e tentando me dar sua atenção. Talvez ele goste de flertar com todas. Eu não estava na cidade o tempo suficiente para ouvir qualquer tipo de conversa sobre ele, mas aposto que se eu perguntasse às pessoas certas na próxima vez que eu

fosse, poderia descobrir algumas coisas. Elas podem ser coisas que eu não quero ouvir, mas posso ter de ouvi-las agora. Antes de ele entrar na minha cabeça.

Inferno, quem estou enganando. Eu já estou começando a me apaixonar por esse cara.

"Hora de ir, Dolly." Blake diz depois de terminar de comer e limpar os pratos. Eu o ajudei enquanto Dolly estava pegando o que restava da comida.

"Tudo bem," ela bufa enquanto pega sua bolsa e vai para a porta da frente. "Até amanhã, Luciana," ela joga por cima do ombro antes de fechar a porta atrás dela.

"Por que ela está voltando amanhã?" Blake pergunta, então balança a cabeça. "Por quê eu ainda estou perguntando? É provavelmente para comer."

Eu ri, mas decido não contar a ele sobre nossos planos para a noite das meninas. Não sei ao certo, mas sinto que é uma espécie de um segredo nosso. Noite das meninas onde nenhum menino é permitido. Parece divertido e sorrateiro.

Após a cozinha estar limpa, tenho que conter um bocejo com as costas da minha mão. Blake me observa, em seguida, laça os seus dedos com os meus, levando-me para o corredor.

Quando chegamos ao meu quarto, ele se inclina contra o batente da porta quando eu passo. Este momento parece tão íntimo, como se ele estivesse me levado para casa depois de um encontro. Eu acho que de certa forma, isto é.

"Então, eu vou vê-lo na parte da manhã?" Digo, e então me sinto tola. Claro que vou vê-lo amanhã. Esta é a sua casa.

"Assim que o sol nascer." Ele estende a mão e tira uma mecha de cabelo do meu rosto, e por um momento eu acho que ele vai se inclinar e me beijar.

Mas, para minha decepção, ele tira a mão e dá um passo para trás.

Eu não quero que isso acabe. Eu sei que estamos apenas a uma porta de distância, mas eu ainda não quero quebrar este momento.

"Doces sonhos, Lucy."

Quando ele fecha a porta, eu caio de volta na minha cama e coloco minhas mãos sobre o meu rosto. Eu nunca quis um homem para me agarrar e beijar tão mal na minha vida.

Eu deito lá pelo que parece uma eternidade. O sono não vem com a minha mente cheia com pensamentos de Blake e este dia. Eu nunca tive um dia mais perfeito na minha vida. Estou com medo que se eu fechar meus olhos, vou acordar e tudo isso vai ter sido um sonho.

Eu viro e viro sem sucesso. Desistindo de dormir, saio da cama e abro a porta do quarto para ver Blake ali de pé. Seus olhos se arregalam de surpresa.

"Eu estava indo verificar você," ele me diz, me fazendo sorrir. Eu estive percebendo que ele está sempre preocupado comigo. É bom ser o único foco de alguém. É diferente.

"Não conseguia dormir," admito.

Ele pega a minha mão, me puxando da minha porta, pelo corredor e para a cozinha. Ele me levanta, pegando-me de surpresa quando me senta sobre o balcão. Depois ele começa a puxar o material da geladeira e armário.

"Minha mãe costumava fazer isso para mim quando eu não conseguia dormir," me diz, pegando a xícara e preparando no micro-ondas. "É

praticamente a única coisa que eu sei cozinhar quando não durmo muito bem. Minha mente não consegue desligar quando quero fazer as coisas."

Pego a xícara da sua mão e trago-a para os meus lábios. Um bom caramelo quente preenche a minha boca.

"Uau. Isso é maravilhoso."

Ele se inclina contra o balcão de frente para mim, as mãos segurando a borda como se ele estivesse tentando manter-se no lugar.

"Onde a sua mente está indo hoje à noite?" Pergunto, tomando mais um gole da bebida reconfortante. Eu olho para ele por cima da borda do copo. Ele está só de calças de pijama de cintura baixa, e leva tudo em mim para não passar os meus olhos sobre ele. Ou me jogar em cima dele. Porque enquanto ele está dizendo coisas galanteadoras e insinuando umas outras, ele ainda não fez nada de fato. Apenas alguns pequenos toques aqui e lá, nada mais. Estou começando a pensar que eu estou ficando louca.

"Eu estava preocupado que você não estava dormindo bem, queria ter certeza de que você está bem, aqui." Ele faz uma pausa por um momento e eu vejo-o engolir. "Você está bem aqui, certo? Você não vai a lugar nenhum?" Eu posso ver a tensão em seu corpo.

"Blake, eu estou bem. Hoje foi maravilhoso. Eu senti um pouco de saudades de casa por um momento, mas você e este lugar limpam essa saudade. Este lugar é mais do que eu poderia ter sonhado." Assisto a tensão deixar seu corpo. "Você tem certeza que eu não estou tomando o seu espaço ou algo assim? Eu sei que você pode ter outras coisas que precisa fazer além de cuidar de mim."

"Não há nenhum outro lugar que eu preciso estar," diz ele, saindo do balcão e ficando em pé em toda sua estatura. Posso dizer que ele quer dizer mais. Eu quero que ele diga mais, mas sua mandíbula está bloqueada.

"Está bem. Isso está resolvido. Vou ficar e eu estou bem. Isso significa que você pode dormir agora?" Provoco, mas gosto da ideia dele tão preocupado comigo não o deixando dormir.

"Por esta noite," ele responde, pegando a caneca de mim, depois de eu terminar a minha bebida, colocando-a na pia. "Eu tenho um sentimento que eu não irei dormir amanhã à noite por uma outra razão."

## CAPÍTULO 7

### BLAKE



Eu envolvo a minha mão áspera em volta do meu pau, desejando que fosse a mão macia de Luciana em vez da minha. Começo a bombear, e é quase triste que só preciso de três bombadas e estou gozando. Eu digo o nome dela, pensando nela de joelhos na minha frente no banho. Estive fantasiando sobre a imagem dela durante todo o dia.

Como seria se fôssemos realmente um casal. Passariamos nossos dias no campo, e depois eu iria trazê-la para casa e lavar cada polegada do seu corpo. Então eu faria amor com ela no chuveiro antes de fazermos o jantar.

Levaria ela para a cama e transaria com ela até que desmaiasse. Sujando-a mais uma vez, apenas para lavá-la novamente na parte da manhã para fazê-lo mais uma vez. Pensamentos como esse tem estado correndo pela minha mente todos os dias, e eu não consigo controlá-los, não mais. Mas talvez seja porque eu parei de tentar. Porra, não sei quanto tempo eu posso durar fazendo isso.

Estar tão perto dela, está me deixando louco lentamente. Cheirando-a, tocando-a, ouvir a risada dela e conversar. Levou tudo em mim para não a agarrar e fodê-la no chão. Sinto-me como um dos cavalos selvagens.

Depois de lavar meu esperma do meu corpo, desligo o chuveiro e saio para me secar. Meu pau chega rapidamente de volta à vida quando ouço Luciana cantar no outro quarto. Ela faz muito isso, eu tenho notado. Fecho meus olhos e ouço, perguntando o que ela está fazendo agora.

Meu telefone toca, quebrando-me do feitiço. Envolvendo a toalha em volta da minha cintura, ando para o meu quarto, agarrando-o da minha mesa-de-cabeceira quando vejo que é meu irmão Ty.

"Ei," digo colocando o telefone na minha orelha.

"Trace cancelou toda a sua merda neste fim-de-semana e esteve desaparecido novamente o dia todo."

"Porra," murmuro. Eu não quero lidar com isso. Eu sei que ele está bem. Eu o vi ontem à noite e parecia que queria ser deixado sozinho. Não é o meu trabalho ter certeza que ele está fazendo o que precisa ser feito.

"Sim, bem, MJ não está se sentindo muito bem, e Dolly disse que tinha planos, de modo que sobrou você."

"Você tentou chamá-lo?" Pergunto, já sabendo a resposta.

"Sim," ele suspira, e eu posso ouvir que ele está cansado pelo tom da sua voz.

"Tudo certo. Vou correr até lá novamente e vê-lo," digo a ele antes de me despedir. Tenho certeza de que Ty está bem ocupado esta noite com uma mulher grávida doente e uma criança. Indo para verificar o meu irmão não deve ser grande coisa. Talvez Luciana possa vir comigo. Podemos ir para a cidade e jantar ou algo assim.

Rapidamente me visto e faço o meu caminho para o seu quarto, batendo suavemente na porta. Ela se abre sozinha, e seu perfume de melão enche meus pulmões. Deus, eu não posso esperar por ter esse cheiro por toda a casa. Por toda a minha cama e sobre mim.

Não a vejo no quarto, eu ouço-a cantar novamente e sigo o som até à cozinha. Ela está sentada na ilha da cozinha, com os pés descalços balançando. Ela está vestida com um robe. A visão me faz parar no caminho. Ela parece tão confortável e em casa. Ela para de cantar, um pequeno sorriso puxando em seus lábios. O cabelo dela está fora da sua trança e cai em mechas molhadas ao redor dela. Parece ainda mais jovem quando está para baixo, eu penso distraído.

Ela olha de volta para mim, só Deus sabe por quanto tempo, antes que ela quebre o silêncio.

"Você está com fome?" Pergunta, seus olhos vagando sobre mim.

Sim, mas provavelmente não para o que ela está pensando. Eu não posso ajudar, mas pergunto se ela está completamente nua. Se eu pudesse cair de joelhos e saboreá-la. Finalmente preenchendo a fome que está me comendo vivo por meses. Mas tenho um sentimento que não vai saciá-la também.

"Sim, eu preciso ir ver o meu irmão." Vou até ao outro lado da ilha da cozinha, querendo esconder minha ereção. "Estava pensando que você poderia vir e nós poderíamos pegar alguma coisa para comer na cidade depois."

"Dolly está vindo." Ela me lembra. Por mais que eu goste que Dolly esteja tentando fazer Luciana sentir-se bem-vinda, quero ela só para mim. Mas posso dizer que Luciana não é de quebrar os seus planos.

"Tudo bem," digo a ela. Eu sei que vou chegar ao meu irmão e voltar logo que possível. Vou jantar com elas, e em seguida empurrar Dolly para fora da porta tão rápido quanto possível. Depois disso, talvez eu possa convencer Lucy a ver um filme ou levá-la para a lagoa ou outra coisa. Qualquer coisa. É sexta-feira e nós não precisamos acordar cedo amanhã. Sorrio, gostando da ideia.

Dou a volta na ilha, deixando claro que estou indo para ela. Seus pés param de balançar, e é então que eu noto que suas unhas estão pintadas de um vermelho brilhante. Jesus, mesmo isso é quente. Eu nunca notei o esmalte em uma mulher antes. Seus olhos ficam grandes quando eu entro em seu espaço. O cheiro de melão do seu corpo me bate, e inclino-me para baixo, querendo respirar mais dele nela.

"Eu estarei de volta em pouco tempo," digo a ela antes de colocar meus lábios nos dela em um beijo suave. Sua boca se abre em surpresa, e eu deixo minha língua deslizar por um momento. Sentindo um gosto dela para me segurar até voltar. Quando ela geme, eu puxo de volta rapidamente, sabendo que isso só iria para um caminho se eu ficasse um momento mais.

Sem outra palavra, pego as minhas chaves e saio pela porta. Não me viro para olhar para ela, porque eu sei que não seria capaz de fechar a porta atrás de mim se eu fizer. Fecho a porta antes de ir para a minha caminhonete e subo dentro para conduzir para a casa do meu irmão.

Sinto como se tivesse tomado uma dose de uísque, e o zumbido não diminui pelo tempo que demoro a chegar.

Quando estaciono, ele está fora da sua porta antes que eu possa mesmo sair do meu carro.

"Qual é o problema?" Late, descendo fora da sua varanda e direto para mim.

"Você me diz." Atiro de volta para ele. O movimento em uma das suas janelas me chama a atenção, atraindo o meu olhar. Mas Trace anda em minha linha de visão.

"Eu posso pegar uns dias de folga, se eu quiser. É o meu rancho. Posso fazer o que eu quiser."

"Não estou dizendo que você não pode, simplesmente digo que não está agindo como se fosse você mesmo, é tudo."

"Bem, eu estou dizendo a você que estou bem." Suas palavras são finais, e sei que ele quer que eu saia. Está escrito em sua postura. Em seguida, isso me bate. Eu vejo o brilho possessivo em seus olhos.

"É uma mulher que você tem aí?" Aceno em direção à janela que seu grande corpo está bloqueando da minha vista.

"É melhor você cuidar da sua vida e voltar. Vou chamá-lo se eu precisar de alguma coisa. Até então, eu estou ocupado."

"Tudo bem," digo a ele facilmente, sem querer lutar com ele. Eu quero estar aqui agora, tanto quanto ele me quer aqui.

"Tudo bem?" Ele repete, chocado que eu não estou empurrando.

"Você é um homem adulto, Trace, e eu não dou a mínima do que você está fazendo aqui," digo a ele quando viro para ir embora. "Não significa que Dolly esteja tão inclinada a isso."

"Foda-se." Eu ouço-o murmurar.

"Vou dizer a eles que você está bem, mas você só pode ficar fora do radar por pouco tempo antes de Dolly vir espiar. Você sabe como ela é. Você tem sorte que ela está ocupada me cutucando agora ou ela já estaria em você," digo antes de fechar a porta da caminhonete. Trace sacode a cabeça e vira-se para voltar para sua casa.

Dirijo de volta para o rancho, mas paro quando recebo uma chamada sobre uma cerca quebrada. É uma solução rápida e eu sou o mais próximo e tenho as ferramentas na minha caminhonete para fazer. Mas é preciso mais do que eu esperava. Depois de uma boa hora, eu finalmente estaciono na minha própria garagem, e todas as luzes da casa estão desligadas.

Porra. Espero que ela não tenha ido para a cama já. Saio da caminhonete e faço o meu caminho para dentro, acendendo a luz na cozinha. Eu vejo uma nota em cima do balcão e leio.

**Fui para o Empty Bottle com Dolly. Deixei algo para você comer no micro-ondas.**

**Noite.**

Meu punho amassa o bilhete quando penso sobre Luciana indo para a Empty Bottle. É um buraco na parede na maioria das noites, mas nos fins de semana o lugar enche. É onde todos na cidade vão para tomar uma bebida e se soltar de vez em quando, e eu sei que a minha Luciana vai ser o centro das atenções para cada homem lá dentro.

## CAPÍTULO 8

### LUCIANA



"Ei, Jimmy. Queremos duas margaritas." Dolly diz e pisca para o barman.

"Você e eu sabemos que todos os seus três irmãos iriam chutar a minha bunda se a servir, Dolly. Você é menor de idade." Jimmy responde, atirando-lhe um sorriso suave.

"Elas são ambas para mim," digo, deslizando algum dinheiro ao longo do balcão. Eu pisco para Dolly e o cara revira os olhos, resmungando algo sobre a negação plausível.

"Obrigada," Dolly diz, acotovelando-me antes de se inclinar contra o bar.

"Só não conte aos seus irmãos."

Olho em volta do local e vejo as pessoas em todos os lugares. Parece que este é o lugar para estar em uma sexta-feira a noite. É um típico bar texano com piso de madeira desgastado e animais pendurados nas paredes. Há uma banda tocando música country e as pessoas estão dançando em um palco. Eu gosto da sensação dele. Há um zumbido de excitação, e as pessoas estão se divertindo.

Jimmy volta com minhas duas bebidas, e deslizo uma para a Dolly.

"Ela está apenas segurando para mim," digo, mas todos nós sabemos o que está realmente acontecendo. Pequenas cidades têm regras próprias. Eles as fazem como querem e mudam como bem entendem.

"Ei, sua família sabe algo sobre a garota desaparecida?" Jimmy pergunta, colocando as duas mãos no bar quando olha para Dolly.

"Não que eu saiba. O xerife bateu na minha porta esta manhã perguntando sobre isso." Dolly diz.

"O que aconteceu?" Digo, inclinando-me.

"Provavelmente nada," diz Jimmy. "Alguém encontrou uma caminhonete batida em uma das estradas rurais perto da fazenda dos Jennings. Verificaram a matrícula, o proprietário não é local. O xerife disse que eles estão procurando por ele, mas se você me perguntar, é provavelmente alguma mulher que tem sua caminhonete presa na lama após essa grande tempestade da outra noite e, em seguida, foi embora."

Jimmy balança a cabeça antes de ir atender alguém, e Dolly encolhe e toma um gole da sua bebida. "Tenho certeza que não é nada. Em cidades pequenas qualquer notícia é grande notícia." Eu faço o mesmo e volto para desfrutar a minha bebida, amando a mistura picante e doce.

Vejo casais na pista de dança rindo e se divertindo juntos, e por um segundo penso sobre como seria dançar com Blake assim. Tendo um encontro numa sexta-feira à noite juntos. Sair para dançar. Passando pelas etapas e tê-lo levando-me por aí, sorrindo tão grande mostrando as suas covinhas. Nunca tive uma oportunidade de experimentar algo assim, como estava sempre ocupada demais colocando tudo em minha família, trabalho e escola. Eu sabia que queria minha própria família um dia, mas por alguma razão isso começou a bater forte em mim desde que cheguei na fazenda de Blake. Não sabia que era alguma coisa que pensei que poderia ter até agora.

Ele me pegou de surpresa com o beijo. Estava esperando durante todo o dia que ele me desse um, mas cada vez que pensei que aconteceria, ele pareceu mudar de ideia. Não tinha certeza o que fazer eu mesma. A maioria das coisas na vida que quero, eu vou direto para isso, mas eu sempre fui incerta sobre os homens. Não sabia se o que eu estava imaginando sobre ele estava errado. Se eu tivesse construído tudo isso na minha cabeça e imaginado coisas a mais?

Então ele me beijou. Era como se o mundo incendiasse em torno de mim. Eu queria segurá-lo e puxá-lo para mim. Me enrolar em torno dele, mas ele se foi tão rápido. Eu nem sequer tive tempo para processar o que tinha acontecido. Isso me deixou sentindo confusa, questionando mais uma vez se eu estava imaginando isso errado. Era quase como se ele não pudesse fugir de mim rápido o suficiente. Ouvi algumas coisas sobre ele em torno da cidade, mas eu não poderia ligar o homem a partir dessas histórias para o homem que tinha me beijado. Algumas meninas tinham dito que tinham saído com ele. Foi em parte por isso que eu sempre ficava alerta, mesmo que estava sempre à procura dele quando eu estava na cidade. Pareceu-me, no entanto, que cada vez que ele estava na cidade alguma menina estava tentando chamar sua atenção. Então sempre fiz com que eu não fosse uma delas. Eu não queria me colocar lá fora, com as probabilidades já empilhadas contra mim. Eu vivia tão longe e cada mulher na cidade queria um Jennings, sentia como se o universo estava me dizendo para não tentar qualquer coisa.

Com Ty fora do mercado, muitas das mulheres estavam pensando que talvez os outros irmãos iriam sossegar, também. Bem, isso é o que as fofocas da cidade tinham falado, e a maioria estava olhando para Blake, porque Trace nunca falou com ninguém, nem veio para a cidade. Vê-lo na cidade era tão raro que eu ainda tinha que conhecê-lo. Isso deixava Blake. Às vezes que o tinha visto, ou estado perto dele quando estava na cidade, eu nunca pensei que ele estava com alguém. Pelo menos ele não se

comportou com elas como está se comportando comigo nos últimos dias, com todos os pequenos toques e tal. Ele sempre foi educado e agradável com os outros, mas comigo eu podia sentir algo mais. Posse.

Eu estava começando a pensar que todas essas histórias sobre ele namorando eram besteira por causa de como Blake falou sobre o futuro. Ele falou sobre ter uma família. Como ele iria cuidar da sua mulher. Eu estava começando a pensar que ele estava falando de mim, mas a sua saída após o beijo tinha me deixado confusa.

Como é que eu vim a gostar de alguém que é, de fato, um completo estranho para mim? Claro, falamos sem parar quando estamos juntos e eu sei tudo sobre ele. Ele me contou sobre sua família, suas esperanças para uma família própria, e seu sonho de criar os filhos em sua terra. Mas só se passaram alguns dias. Você não pode se apaixonar por alguém assim tão rápido. Você pode? Eu nem sei por que estou questionando isso, porque eu já sei a resposta. Pode, porque aconteceu comigo.

"Oh merda," Dolly diz, olhando para mim.

Viro-me e vejo um homem com uma mulher com cabelo loiro desbotado, no final do bar e, em seguida, olho para trás, para Dolly. Suas bochechas estão vermelhas e ela está rangendo os dentes. Ela enrugou seu nariz um pouco, e o sorriso sempre feliz que ela tem em seu rosto se foi.

"Você está bem?" Pergunto.

Seus olhos vêm para os meus e ela parece conseguir o controle de si mesma. Suas maneiras do sul voltam num flash. "Sim. Apenas uma prostituta falando com o futuro papai do meu bebê. Se você me der licença." Ela bebe o resto da sua bebida em um grande gole e desliza para fora do banco.

Eu a vejo caminhar até lá e instantaneamente o cara está levantando-se e indo para ela, ficando entre ela e a loira desbotada. Ele parece surpreso ao vê-la quando um meio-sorriso puxa em seus lábios.

Quando estou a ponto de ir lá com ela, a loira se afasta e Dolly vem de volta para mim. O cara tem um assento em seu banquinho de bar e observa cada passo dela. Ele não tira os olhos dela, mesmo quando ela vem para trás e rouba a minha bebida, tomando um gole.

"Eu acho que você lidou com isso," digo, um pouco com medo da sua audácia. Ela mantém lembrando-me mais e mais da minha própria irmã.

"Ninguém se mete com o que é meu," diz, e eu quero rir do seu rosto porque ela se parece muito com Blake. Ela está ignorando totalmente o cara agora, mesmo embora ele não pode tirar os olhos dela. Posso dizer que ele quer dizer alguma coisa para ela mas está pensando sobre isso.

Pego o copo dela e, em seguida, mais duas margaritas são trazidas para nós. Jimmy pode não gostar de quebrar a lei, mas ele é rápido. Ele apenas balança a cabeça cada vez que nos dá um outro. Ele diz algo para o cara sentado ao lado da Dolly. Não posso ouvir o que ele diz sobre a música, mas sei que é algo sobre ele nos observando.

Nós bebemos as nossas bebidas e estamos no terceiro e quarto round quando eu finalmente me sinto corajosa o suficiente, ou talvez bebi o suficiente para tentar falar com Dolly sobre o irmão dela.

"Então, eu gosto do seu irmão. É louco? Eu só o conheci," digo, colocando a metade superior do meu corpo na barra porque é frio e é uma sensação agradável.

"Nah. Quando você sabe. Você sabe?" Dolly soluça e depois ri. "Meus pais se conheciam um segundo quente antes de se casarem. Eu estou no mesmo caminho. Estou realmente começando a pensar que isso faz parte da linhagem Jennings."

"Mas você não é casada," digo, rindo, em seguida, um meio ronco vem de fora, fazendo-me rir ainda mais.

"Eu seria se o pai do bebê não estivesse viajando." Ela faz um rolar de olhos dramático. O futuro pai do bebê se move um pouco mais perto dela. Ele vem fazendo-o lentamente já há algum tempo, e eu não tenho certeza que ele está ciente de que está fazendo isso, mas está quase prendendo-a. Ele está dando um sinal muito claro de que nenhum outro homem pode falar com ela. No entanto, ele não parece estar fazendo um movimento próprio. Ele só não quer que ninguém se aproxime.

Ela sopra o cabelo do rosto, e não posso segurar minha risada. Neste ritmo meu estômago realmente vai doer na parte da manhã. Tanto das bebidas como do riso.

"Eu acho que Blake é incrível. E eu quero jogar uma sela sobre ele."

"Bruto. Muito longe, Luce" Dolly diz, segurando a mão em um movimento de pare. "Eu vou dizer, nunca o vi apaixonado por uma mulher antes. Não que muitas não têm tentado chamar sua atenção, mas ele nunca respondeu. Mas você, ah, ele vai ter o que quer."

Sento-me e começo a dizer-lhe outra coisa, mas faço isso muito rápido e minha cabeça gira de toda a tequila. Quando estou quase na ponta do meu banco, um conjunto de mãos agarra meus braços um pouco apertado e me puxa para me segurar assim não caio no chão.

Sinto meu estômago enrolar enquanto olho para os olhos de um estranho.

"Eu tenho você, baby." O homem me puxa mesmo junto a ele. "Vamos dançar."

Sua respiração de whisky me bate, e quero vomitar. O mau cheiro de cigarros vem em segundo lugar, e não sei quanto tempo posso manter a

tequila para baixo. Ele se move contra mim, e empurro ele, querendo-o longe de mim. Suas mãos estão cavando em meus braços.

"Tire as mãos de mim."

Antes que eu possa terminar minha frase, estou fora do seu alcance e em segurança ao lado de Dolly. Blake está na minha frente, e tudo que eu posso ouvir é o som de um estalo alto e depois um baque quando o estranho bate no chão. Ele cai no chão frio. A banda para de tocar, e eu vejo as costas de Blake se movendo e como ele está respirando com dificuldade. Seus ombros sobem e descem rapidamente quando ele olha para baixo, para o que acabou de fazer.

"Putá merda. Eu nunca vi Blake perder a paciência," ouço Dolly dizer. "Ela o tem bem amarrado." Ela ri a última parte. Eu nem sequer olho para ela. Sou incapaz de afastar meus olhos de Blake.

Toda a sala fica em silêncio, e o bar todo olha para Blake. Quando Blake vira o rosto para mim, há uma ponta de raiva em seu rosto, mas não é dirigido a mim. Quando ele anda, vou ao seu encontro sem pensar duas vezes, sabendo que ele pode fazer me sentir melhor. Basta estar perto dele, que me acalma. Como chegar em casa quando você não está se sentindo bem. Eu poderia ter tido muitas margaritas, mas meu corpo sabe que ele é um lugar seguro.

"Jimmy. Vamos falar mais tarde sobre você servi-las," Blake diz sobre o topo da minha cabeça.

Olho para Dolly, e o cara de antes está por trás dela. "Vou dar carona a Dolly para casa, Blake. Certifico-me de que ela chegará lá segura."

"Obrigado, Brandon, eu agradeço isso," Blake diz para o cara, e eu vejo Dolly cruzar os braços. "Você tem certeza que não é muito longe do seu caminho?"

"Não, está tudo bem. Qualquer coisa para conseguir uma pausa da fazenda Johnson. Você sabe como June é." Brandon revira os olhos, e Dolly franze os lábios à menção desta menina June. Brandon agarra uma das mãos dela e se afastam.

"Deixe-me levá-la para casa," Blake diz, fazendo-me olhar para ele.

"Sim. Penso que tive bastante diversão para uma noite." Olho para o cara no chão. Ele ainda está inconsciente. Ninguém vem para o ajudar, e eu não posso dizer que sinto muito sobre isso. A banda começa a tocar de novo, como se nada tivesse acontecido. Graças a Deus Blake chegou aqui.

Para minha surpresa, Blake ergue-me em seus braços, e eu inclino em seu peito, sentindo seu cheiro familiar de couro e sol. Faz minha cabeça parada girar, e de repente eu estou tão cansada que não posso manter meus olhos abertos.

Na verdade, não sou capaz de abri-los novamente até que eu sinto Blake me levantar novamente. É então que percebo que estamos de volta na fazenda e ele está me levando para dentro de casa.

"Eu não me sinto tão bem, Blake. Você pode deitar comigo?" Não sei de onde minha ousadia vem, mas é a verdade. A tequila foi direto para a minha cabeça, e eu não quero ficar sozinha. Eu também sei que ele não quer.

Eu só fiquei bêbada uma outra vez, quando Fernanda e eu roubamos um pouco de gim do armário de bebidas do meu pai, e eu jurei que nunca iria beber de novo depois que passei o dia seguinte vomitando. Acho que eu não aprendi minha lição tão bem.

"Não estava pensando em deixá-la ficar sozinha esta noite, Lucy." O uso do meu apelido me faz sorrir. Seu ciúme esta noite me mostrou que uma coisa é certa. Ele me quer, todo mundo sempre diz que Blake é o calmo e engraçado dos irmãos Jennings, mas esta noite ele não foi. Ele não gostava

de ver outro homem me tocar, e algo em mim gostava disso. Eu inspiro paixão nele, e ele está fazendo o mesmo comigo. Ele está me fazendo sentir coisas que eu nunca senti antes.

"Ninguém me chama de Lucy apenas você," murmuro contra seu peito. Meus olhos são pesados novamente quando eu o deixei me levar.

Mas antes do sono me levar totalmente, sinto seus lábios na minha testa. "Eu vou te chamar mais do que isso em breve."

## CAPÍTULO 9

### BLAKE



“Oh Deus, você está nua?”

Fecho os olhos e, em seguida, abro-os novamente, tentando ver se eu estou sonhando. Tenho dificuldade em distinguir com todas as visões que tenho tido. A lua brilha pela janela e cintila em sua pele. O cabelo dela está desfeito e pendurado ao seu redor. Ela ri um riso gutural doce quando se inclina para baixo, pressionando seu corpo nu contra mim. Interiormente me amaldiçoo por não ter pelo menos tirado a minha camisa antes de me arrastar para a cama com ela ontem à noite. Subi completamente vestido e me enrolei em torno dela.

Eu pensei que quanto mais coisas tivesse nos separando, melhor. Agora estou questionando tudo isso. Eu com certeza não esperava acordar com a minha mulher me montando. Nua. Na verdade, pensei que poderia ter acordado uma bruxa que estava chateada que eu invadi o bar batendo em alguém apenas por tocá-la.

Como se estivesse lendo minha mente, ela desliza as mãos debaixo da camisa e arrasta pelo meu peito. Seus lábios seguem o mesmo caminho, arrastando beijos suaves quando faz o seu caminho até o meu corpo.

Hesitante no princípio, mas cada vez mais fica mais tempo, sua língua saindo para me provar. Eu estendo a mão, envolvendo em seu cabelo espesso, agarrando tanto dele quanto posso segurar. Eu fantasiava sobre fazer isso desde o primeiro momento que a vi.

"Diga-me que não estou sonhando." Minhas palavras soam com dor. Ela dá uma pequena mordida no meu peito, fazendo-me sacudir. Fecho os olhos com força, tentando me impedir de gozar. Isto não seria a primeira vez que acordaria de um sonho com ela me montando e descobriria que tinha gozava em mim mesmo.

"Isso parece como um sonho?" Ela olha para mim, e eu odeio que está escuro e não posso ver completamente os seus olhos. Eu trago a minha outra mão para seu cabelo e começo a puxá-la em direção a mim. Sento-me para encontrá-la no meio do caminho e nossas bocas se conectam juntas como se tivéssemos feito isso desde sempre.

Ela geme em minha boca, e todo o meu controle foge. Eu tenho-a de costas e debaixo de mim antes mesmo de dizer ao meu corpo o que fazer. Eu não posso me conter. Aprofundo o beijo, querendo chegar o mais longe dentro dela que eu puder. Querendo provar cada polegada dela.

Precisando mais do que eu já precisei de alguma coisa.

Ela mói seu corpo contra mim, deixando claro o que quer. Eu puxo para trás e olho para ela. Seus olhos estão arregalados, e vê-la nua embaixo de mim é quase a minha ruína.

"*Más,*" diz, pedindo mais. Em seguida, se move debaixo de mim, gemendo. Eu me pergunto se ela ainda está um pouco bêbada. Poderíamos ter dormindo apenas algumas horas. Eu quero que ela lembre a nossa primeira vez juntos, mas eu posso dar-lhe mais.

"Eu tenho você, *mi alma.*" Ela suspira quando eu a chamo de *minha alma.* "Eu sei o que você precisa, e eu vou dar a você."

Pego o mamilo em minha boca enquanto ela cava os dedos no meu cabelo. Chupo e lambo o bico apertado antes de passar para o próximo. Minhas mãos vagueiam pelo seu corpo, querendo tocar cada parte dela.

Ela diz o meu nome em gemidos, e faz o gozo vazar do meu pau. Ele está implorando por um sabor dela para si, mas isto é sobre ela. Minha doce Luciana. Tudo seria sempre sobre fazê-la feliz, dando-lhe qualquer coisa que ela quer, fazer o que ela precisar que eu faça. Eu quero que ela almeje meu toque e a traga para mim, então ela nunca vai sair.

Eu faço o meu caminho para baixo do seu corpo, dando-lhe pequenos beijos como ela fez comigo. Suas pernas bem abertas, os quadris mantendo-se em movimento. Ela quer isso tanto quanto eu. Amaldiçoo-me novamente por não ter acendido a luz da cabeceira. Eu quero ver tudo e cada polegada exposta para mim.

"Blake, por favor. Eu..." Ela diz, a necessidade espessa em sua voz.

Deslizo minhas mãos sob seu traseiro, levantando sua boceta para a minha boca. Dou uma longa lambida, provando cada parte dela, antes de circular seu clitóris e levá-lo em minha boca. Eu sugo delicadamente e seu corpo empurra enquanto ela grita meu nome. Suas pernas tensas, e ela agarra meu cabelo mais apertado quando atinge o clímax.

Eu grunho quando sinto sua libertação, e então eu faço o mesmo, gozando nos meus jeans. Nós já estávamos tão perto da borda, este gostinho foi o suficiente para nos enviar para lá. Isto aconteceu forte e rápido com a gente, por isso não estou surpreso que foi diferente. É como ter estado caminhando no deserto e depois ter bebido água pela primeira vez à muito tempo. Eu não posso ter o suficiente.

Mas isto é mais profundo entre nós e tem crescido muito mais hoje. A provocação dos últimos meses está caindo ao nosso redor. Do momento, que os meus olhos caíram sobre ela, eu sabia que ela era a única. Toda a

espera por ela para chegar até aqui tem sido uma tortura. Mas, quando ela gozou contra a minha boca e eu gozei em minhas calças, sei que tudo valeu a pena. Eu dobro na cama sem vergonha, não me importando quão patético isso pode me fazer parecer, porque foi o melhor orgasmo da minha vida.

Eu poderia passar a eternidade entre as suas pernas.

Quando seu corpo finalmente relaxa e todos os impulsos suaves param, eu dou-lhe um beijo final na sua boceta. Eu faço o meu caminho para cima, correndo os lábios sobre suas curvas ao longo do seu corpo, apreciando a sensação dos seus quadris redondos e barriguinha contra a minha boca. Um som soa dela cada vez que meus lábios tocam sua pele, até que eu estou finalmente em sua boca, dando outro beijo.

Quando estamos sem fôlego, me afasto e descanso a minha testa na dela. "Durma, *mi alma*."

Seus olhos permanecem fechados quando a puxo em meus braços e envolvo meu corpo no dela. Eu nunca quero deixa-la ir.

# CAPÍTULO 10

## LUCIANA



Quando acordo, sinto o calor do sol nas minhas costas e o calor de Blake debaixo de mim. Eu corro um pouco com o pensamento sobre o que fizemos ontem à noite. Os restos da tequila me tornaram ousada, mas era exatamente o que eu queria. O que eu tinha medo de pedir mais cedo. Queria Blake mesmo antes de eu sequer saber quem ele era. Quando ele era apenas um homem que não conseguia tirar os olhos de mim.

Tenho certeza de que poderia ter descoberto nos meses anteriores, na cidade, quem ele era, mas algo sobre isso não parecia certo. Era quase como se soubesse no meu coração que um dia eu iria encontrar meu caminho para ele no momento exato que era para ser. Que as coisas estavam vindo junto como o destino pretendia. E aqui deitada na cama com ele agora, parece que finalmente o tempo chegou. Estou cansada de esperar. Vou levar o que eu quero. Nada mais de toques suaves ou beijos rápidos. Quero Blake, e ele vai ser meu. Tudo dele. Eu sei que aqui é onde eu pertencço, e nós já esperamos tempo suficiente para viver isso.

As grandes mãos de Blake apertam a minha bunda, e eu sorrio para mim mesma. Ele manteve meu rosto agarrado desde que eu rolei sobre o seu peito. Em algum momento eu até tirei a sua camisa e jeans, deixando-o

apenas de cueca. Mas agora que estou espalhada em cima dele, eu sinto a cabeça nua do seu pênis na minha abertura.

Olho para baixo e vejo que seu pênis duro saiu através da fenda das suas boxers, sua ampla circunferência pronta para o pequeno botão. Abro minhas pernas um pouco mais e deixo o seu calor duro contra a minha umidade. Oh Deus. Isso é tão bom. Tão certo.

"Lucy," Blake geme quando dou uma dica para entrar em mim.

Olho para os seus olhos e vejo que eles ainda estão fechados, então eu decido ser um pouco mais ousada. Deslizo para baixo um pouco mais, deixando uma outra polegada do seu comprimento enorme dentro de mim.

Querendo me sentir tão ligada a ele quanto possível. Eu quero ele em mim, ainda que seja apenas um pouco.

Quando sinto um aperto, eu paro o meu progresso. Minha virgindade está impedindo-o de entrar em mim, então eu espero, permanecendo, tentando relaxar. Mexo-me lentamente, deixando seus primeiros centímetros se esticar em mim. Rodo meus quadris em um círculo até que eu sinta a facilidade e posso deslizar para baixo sobre ele um pouco mais. Levando mais alguns centímetros da sua espessura, eu prendo a respiração, olhando para cima novamente para ver se ele ainda está dormindo e para verificar se os seus olhos não abriram. Ele pisca algumas vezes, quase como se verificando que não está sonhando.

Sinto a mão na minha bunda apertar, e eu rolo meus quadris novamente, amando a sensação dele dentro de mim. Eu mordo o lábio para não gemer, e depois Blake fica tenso debaixo de mim, seus quadris empurrando. De repente há calor se espalhando dentro de mim, e eu percebo que é apenas seu esperma. Aperto, tentando puxar mais dele dentro de mim, mas ele está apenas alguns centímetros dentro e eu sinto o derramamento da sua semente entre nós e deslizo para baixo em seu eixo.

"Luciana," Blake diz, e olho para trás para ver os olhos cheios de tanto prazer. Desejo.

Antes que eu possa explicar, ele nos rola e empurra totalmente dentro de mim. Eu gemo na plenitude, contente que a dor de antes não existe mais.

Blake não se move, porém, ele segura e gentilmente move meu cabelo para fora dos meus olhos.

"Eu tenho sonhado com este momento desde que coloquei os olhos em você. Eu ainda não estou certo que isto é real. É isso que você quer?" Sinto seu pênis dentro de mim, e eu aceno. "Você está tomando alguma coisa, *alma mi*?"

Por um segundo eu quero me chutar, porque não estou. Não porque eu não quero ter seus bebês, mas porque ele pode sair e parar se eu disser que não estou. Mas digo-lhe a verdade, sabendo que não posso mentir para ele. Não, quando se trata de algo como isso.

"Não, eu não estou protegida. Eu sou virgem. Bem, eu era." Digo, um rubor sobe nas minhas bochechas. Ele se inclina para baixo e suavemente beija meus lábios. Então ele puxa para trás para olhar para mim.

"Eu era, também." Seu sorriso é grande, como se ele estivesse orgulhoso dele, e de uma forma louca, meu coração quase explode de emoção.

"Sério? Como isso é possível?"

"Eu só queria esperar pelo momento certo. Eu queria fazer amor pela primeira vez com a minha esposa." Ele se move lentamente para dentro e para fora de mim, enunciando suas palavras.

O peso do que ele está dizendo me bate, e amor flui através de mim em ondas.

"Blake," sussurro, sem saber o que dizer.

"Eu não quero nada entre nós, e eu não quero que nada nos impeça de fazer um bebê, Lucy. Vou levá-la até ao tribunal no primeiro momento na segunda-feira de manhã e fazer isto oficial. Mas primeiro vou fazer certo por você e pedir à sua família. Eu sei que eles são importantes para você, e eu quero respeitar isso."

Envolvo meus braços e pernas em torno dele, moldando o máximo do meu corpo ao seu quanto possível. Ele faz tudo isso parecer ainda mais certo, porque ele entende o que é importante para mim. Eu sou quem sou hoje, por causa da minha família, e eles são a razão de eu ter a coragem de vir aqui. Para encontrá-lo e encontrar a minha vida.

"Eu te amo, Luciana. Eu amo, desde o segundo que cruzamos o olhar. Tudo o que tenho dito que eu quero, é tudo sobre você. Tudo isso. A vida que eu quero aqui, fazer bebês, e criá-los com você. Tendo meninas bonitas com longo cabelo escuro, que eu posso trançar. Tendo meninos com seus grandes olhos castanhos aprendendo a cuidar dos animais aqui. Tudo isso, *mi alma*. Tudo isso com você."

"Eu também te amo, Blake. Eu sabia que você era o único no dia em que eu pisei nesta fazenda. Isto era para mim. Você é para mim."

Nós nos beijamos, e eu sinto tanto de nós ao derramar nossos corações para ele. Ele move-se dentro de mim, o seu comprimento duro possuindo cada polegada do meu corpo. Ele está me possuindo e me fazendo sua enquanto faz amor comigo.

Isto tem sido um turbilhão, vindo para a fazenda e me apaixonando por Blake. Mas tudo isso é tão incrivelmente bom.

Seus impulsos aceleram quando a minha língua varre em sua boca, e eu gemo sentindo a possessividade do seu corpo sobre o meu. Sua possessividade me excita, e eu sinto o meu orgasmo chegando. A tensão rola sobre meus braços e pernas, e eu levanto os meus quadris para

encontrar os dele. Estou tão perto, e assim está Blake. Os grandes músculos dos seus braços tensos, e ele está prestes a gozar novamente dentro de mim.

O pensamento faz meu orgasmo correr através de mim, e eu grito contra os seus lábios quando me leva até o limite.

"Luciana," rosna, segurando seu pênis dentro de mim e me enchendo com o seu gozo quente.

Eu me apego a ele com os pulsos de prazer entre nós, e seus lábios macios pressionam beijos em meu pescoço. É um orgasmo diferente de tudo que eu já senti, e eu sorrio quando penso sobre como vou conseguir fazer isso para o resto da minha vida.

# CAPÍTULO 11

## BLAKE



"Que está errado, *mi alma?*," pergunto, dando um passo para a varanda com Luciana.

Ela encolhe os ombros, e eu pego a mão dela, puxando-a até a cadeira de balanço comigo.

Sento-me e ela se senta no meu colo, mas ela não está perto o suficiente de mim. Envolver meus braços ao redor dela, enterrando meu rosto em seu cabelo e ela me enrola com as pernas, abraçando o meu peito.

"Onde você aprendeu *mi alma?*" Pergunta-me contra o meu peito. Estava me perguntando quando ela iria perguntar isso. Seu rosto sempre acende quando eu a chamo de *minha alma*.

"Eu sabia um pouco de espanhol, mas uma vez que coloquei meus olhos em você comecei a ter lições quando podia. Meu espanhol ainda não é perfeito, mas está ficando."

Ela puxa a cabeça do meu peito e olha para mim "Por quê?"

"Eu não quero nunca perder uma palavra que você pode dizer." Admito. "E eu achei que você fosse querer que os nossos filhos falassem espanhol, também, não? Então é melhor eu falar isso, também."

"Deus, você é tão perfeito," diz, seus olhos lacrimejando quando um sorriso acende o seu rosto.

"Então, agora pode ser o momento para dizer-lhe que aquela engenhoca que você chama de carro é agora peças num ferro-velho e a caminhonete ali é sua." Aceno na direção do seu novo veículo e sua boca cai aberta. "Agora, antes de ficar brava, pense isto. Esta caminhonete pode transportar qualquer coisa e levá-la em torno desses campos, não há problema. Você precisa disso. É seguro e funciona melhor para a nossa família."

Ela coloca a cabeça para trás em cima de mim. "Tudo bem," ela diz simplesmente.

"Tão fácil?" Pergunto cautelosamente.

"Sim. Você está certo. Eu não vou lutar com algo que não precisa de uma luta. A caminhonete funciona melhor para o que temos de fazer por aqui."

Bem, isso foi fácil, mas eu sei porquê. Ela não está em si para lutar comigo agora, mesmo se ela quiser. Ela está preocupada. Posso sentir isso em seu pequeno corpo que está pressionado contra mim. Muita tensão.

"Fale comigo, Lucy. Diga-me o que você está pensando."

Ela ligou para sua família ontem e pediu-lhes para vir para o jantar. É domingo, e eu não queria esperar mais tempo para falar com seu pai e dizer-lhe as minhas intenções. É por respeito que eu estou pedindo-lhes, mas eu vou casar com ela de qualquer jeito. Luciana é a minha alma, e quando eu a chamei assim não disse somente por dizer. Eu não poderia viver sem ela, e eu não planejo tentar.

"Nada. É tão bonito aqui."

Eu olho para as colinas com ela e sinto a paz que essa terra sempre trouxe para mim. E agora traz para ela. Eu sei que ela está preocupada sobre dizer a sua família que está apaixonada e vai se casar depois de apenas estar longe de casa uma semana. Mas eu pensei que talvez deixá-los ver este lugar ajudaria a convencê-los de que isso é tudo o que ela sonhou. Que eu poderia dar-lhe isso.

"Não tão bonito quanto você." Eu acaricio seu pescoço e inalo seu doce aroma de melão.

Meu pau dói por ela, mas eu vou esperar, sabendo que provavelmente não vamos dormir muito esta noite se for qualquer coisa como ontem e esta manhã. Parece que não temos mais de cinco segundos de pausa antes de estarmos indo um para o outro novamente.

Ela cantarola contra mim, e então ouço um veículo à distância. Olho para onde o barulho está vindo, e há um caminhão vermelho vindo em nossa direção.

"Isso são eles," diz, de pé do meu colo. Relutantemente deixo-a ir, mas aperto-lhe a mão com força. Eu não quero dar-lhe mais distância.

O caminhão para, e um homem da minha idade sai do lado do motorista e dá a volta para abrir a porta para uma mulher que parece quase idêntica à minha Luciana. Um homem mais velho sai da parte de trás, seguido por três crianças, que imediatamente começam correr para o celeiro.

Luciana e eu saímos para cumprimentá-los, enquanto sua irmã grita com as crianças para voltarem.

"Eles estão bem, Fernanda. Meu capataz, Ben, está lá agora e ele pode mostrar-lhes ao redor." Estendo minha mão para ela. "Eu sou Blake Jennings. É muito bom finalmente conhecer você."

Ela estende a mão para a minha, e seus olhos castanhos olham para mim e depois para Luciana. Depois de um segundo, ela deixa ir e, em seguida, move-se para a irmã, envolvendo-a em um abraço maternal.

Aperto as mãos de Mateo, e seu sorriso é amável. Depois que Fernanda terminou com Luciana, ele a puxa de volta para o seu lado, envolvendo um braço possessivo ao redor dela. Eu gosto de Mateo imediatamente.

O pai de Luciana espera em silêncio, e depois eu volto para ele, segurando a minha mão e falando em espanhol para cumprimentá-lo. Agradecendo sua presença em minha terra e convidando-o para dentro para que possamos sentar e conversar. Não há sentido em rodeios. Ele olha para mim com os olhos iguais aos da minha Luciana e assente.

Uma vez que estamos dentro, vamos para a sala e sentamos. Puxo Luciana para baixo, para sentar ao meu lado, segurando sua mão enquanto sua família se senta em frente a nós.

"Não há nenhum sentido em formalidades. Luciana me contou como ela está perto de vocês, e eu quero respeitar isso. Eu gostaria de pedir a mão da sua filha em casamento. Nós nos apaixonamos e eu quero passar o resto da minha vida cuidando dela. Pedi a Luciana para convidá-los para vir aqui para que eu possa pedir a sua bênção."

Seu pai olha entre nós e, em seguida, volta para mim. "Você a ama?"

"Com todo o meu coração."

Ele olha para Luciana, e ninguém diz uma palavra quando eles silenciosamente compartilham um momento. "*Mi pequeña*, você o ama?"

"Com todo o meu coração." Ela repete as minhas palavras, mas há uma pequena pitada de tristeza nelas.

"Luciana, o que está errado?" Digo, virando-a para que olhe para mim. Quero que ela esqueça tudo o mais na sala.

"Eu só vou sentir falta da minha família." Ela encolhe os ombros, como se fosse um fato da vida. "Isso é tudo."

"Lucy, você está louca? Eu nunca iria levá-la para longe da sua família. Se você quiser voltar e viver com eles, nós podemos. Não temos que ficar aqui na fazenda. Onde você for eu vou. E se você quer a sua família aqui, há mais do que casas suficientes e terrenos para que isso aconteça. O que quer que seu coração deseje, eu vou dar isso a você. A partir deste dia até ao final do tempo. Você diz a palavra e isso é seu, *mi alma*." Digo a ela. Eu nunca a tiraria da sua família. Se é isso que ela quer, vamos morar com eles ou eles podem se mudar para cá..

Ouçó um fungar e olho para ver Fernanda enxugando uma lágrima. Luciana sorri para ela e, em seguida, atira-se contra mim, me beijando e passando os braços em volta do meu pescoço. Eu puxo-a para mim e beijo-a de volta, sem me importar que sua família ainda está sentada conosco.

Quando ela finalmente se afasta, está sorrindo para mim, e eu posso ver a luz em seus grandes olhos castanhos.

"Estamos felizes em dar a nossa bênção e recebê-lo em nossa família. Tudo que eu sempre quis é que as minhas meninas fossem felizes. Se elas estão felizes, eu estou feliz," seu pai diz, levantando-se e estendendo a mão. Levanto-me e puxo Luciana ao meu lado enquanto uso a minha mão livre para apertar a sua.

"Quem está com fome?" Luciana pergunta, e ela começa a puxar Fernanda para a cozinha.

Temos uma grande tarde comemorando e mostrando a sua família a terra. Eu mostro a eles algumas das casas que estão aqui, embora muitas estejam vazias e precisem de alguns reparos. Mateo e o pai de Luciana

trabalham na construção e oferecem ajuda. Eu digo-lhes o quão difícil é fazer com que alguém aqui fora trabalhe em coisas como esta, e eu me ocupo com os animais. Nós falamos com eles sobre a possibilidade de ficarem aqui, enquanto fazem o trabalho, e as crianças são as mais animadas de todos. Está um belo dia, e é ainda mais especial que eu tenha Luciana ao meu lado.

Amanhã, vamos para a cidade para ter a nossa licença de casamento, e eu penso em amarrá-la o mais rápido possível. É incrível ver a sua família aqui, e como ela se acende ao redor deles. Ouvir suas histórias é uma coisa, mas vê-la com eles é verdadeiramente reconfortante. Estou feliz que eu sou capaz de fornecer não só para ela, mas para eles também quando chegar a hora. Eu não tenho certeza o quão rápido seu pai vai querer deixar a casa que ele construiu para sua família, mas tendo todos eles juntos é importante para Luciana. Por isso é importante para mim.

Quando dizemos nosso adeus para eles, é com promessas de ver uns aos outros novamente em alguns dias no tribunal. Onde eu vou fazer Luciana Salazar, Sra. Luciana Jennings. E tão ansioso quanto eu estou para dar-lhe o meu último nome, estou ainda mais ansioso para ter o meu bebê dentro dela.

# CAPÍTULO 12

## LUCIANA



Quando o caminhão sai da garagem e nós vemos a minha família partindo, eu solto uma respiração profunda. Viro-me para Blake e salto em seus braços.

Ele ri quando facilmente me pega, e coloco as minhas pernas em volta da sua cintura e começo a beijá-lo.

"Eu quero você. Agora." Sussurro enquanto puxo minha camisa sobre a minha cabeça. Ele chuta a porta fechando-a, e de repente as minhas costas estão contra ela.

Eu estou desfazendo meu sutiã enquanto a sua metade inferior suporta o meu corpo e ele puxa a sua própria camisa fora. Meus seios nus pressionam contra ele, meus mamilos duros esfregam contra os seus pelos do peito. Necessidade está inundando entre as minhas pernas, e Blake me coloca em meus pés o suficiente para me deixar nua.

Uma vez que minhas calcinhas estão fora do meu corpo, ele está me içando e me empurrando contra a porta. Seu pênis está fora, e, em um impulso rápido, ele desaparece no meu calor. Me enchendo. Fazendo-me sentir inteira. Chegando em casa.

"Foda-se," ele resmunga e começa a empurrar. Ele está se movendo rápido desta vez, tão desesperado como eu estou.

O barulho da porta é sexy como o inferno quando ele me fode contra ela. O som alto ecoa pelo corredor, pontuado por meus gemidos do seu nome e dos seus rosnados de posse. Ele finalmente deixa ir a contenção.

Eu marco minhas unhas pelas costas enquanto ele suga em meu pescoço. Ele vai deixar uma marcar lá, mas estou bem com isso. Quero cada parte de mim carimbada como sua propriedade.

Nossa paixão é espessa e pesada entre nós. Nosso desejo e amor um pelo outro circunda os nossos corpos e nos empurra para o máximo. Meu orgasmo está próximo, e eu quero que ele goze comigo.

"É isso aí, Blake. Encha-me."

As palavras são tudo o que preciso e ele está me segurando enquanto seu pau palpita. Eu aperto em torno dele quando meu próprio orgasmo me leva. O pulsar do seu pênis e o calor do seu gozo faz meu prazer subir. Sabendo que eu sou sua em todos os sentidos imagináveis e continuarei assim me tem derretendo contra ele.

Ofego, tentando recuperar o fôlego, pois sinto-me ser levada para o quarto. Eu rio com os movimentos do seu pênis dentro de mim, mas os risos se transformam em um gemido depois que ele dá alguns passos.

"Más?" Blake pergunta, empurrando para dentro de mim.

"Sí," gemo quando ele agarra meus quadris e bate em mim.

No momento em que nós chegamos ao quarto, nós fazemos amor por toda a casa. Nós caímos na cama, exaustos, mas ainda não saciados, porque mesmo que mal consigamos nos mover, nós ainda chegamos um para o outro.

"Eu te amo, *mi alma*," Blake sussurra enquanto ele me penetra.

"Eu também te amo," respondo, e deixo-o fazer amor comigo lentamente até que o sol surge.

# EPÍLOGO

## BLAKE



### Um ano depois...

Eu espremo o traseiro de Luciana enquanto abraço seu pescoço, e ela ri. Deus, esse som me deixa louco. Nossa menina ergue a mão gordinha e aperta minha camisa, puxando-me. Olho para ela, nos braços de Luciana, e acaricio-a no pescoço, também. Ela solta um riso assim que a minha barba lhe faz cócegas e meu coração quase explode da alegria dela.

"Ela já é a filhinha do papai," Luciana diz para mim, e dou-lhe um beijo suave nos lábios.

Nós saímos para o lago e vemos Fernanda e seus filhos brincando e espirrando água.

Mateo e o pai de Luciana alimentam com maçãs, Manteiga de amendoim e Geleia. Ainda rio com o nome que Luciana deu aos cavalos selvagens, mas eles estão sempre juntos. Como companheiros de alma.

"Estamos todos muito felizes aqui," Luciana diz com um suspiro feliz, e não posso ajudar, mas sorrio, porque ela significa tudo. Os cavalos, sua família, nós.

Logo depois que nos casamos, eu falei com o pai de Luciana em privado e chegamos a um acordo. Ele concordou em trabalhar na minha terra se eu pudesse mover a sua casa para ela. Ele achou que era uma ideia ridícula no início, mas eu não poderia imaginar a construção de uma casa para a minha família e, em seguida, ser convidado a deixá-la, então eu não poderia pedir-lhe para deixar a dele para trás. Não havia espaço suficiente para Luciana e eu nos movermos para lá, de modo que esta foi a melhor solução para todos. Eu não me importava o quanto custou a coisa toda. Eu queria isso feito.

Fernanda e Mateo acabaram ficando com uma das outras casas aqui na propriedade com as crianças, para terem alguma privacidade. Mas todos nós estamos tão perto, que isto se parece como uma grande comunidade. E de certa forma, eu acho que é.

Tivemos a nossa filha, Amalia, há dois meses, e eu já quero outra.

Vendo Luciana grávida só poderia ser melhor por vê-la carregando a nossa filha. Eu não posso esperar para ter uma grande família com ela, ver o nosso amor crescer.

Mateo vem e leva Amalia de Luciana e prende-a, cantarolando suavemente. Ele vai até o cobertor com Fernanda e ela abre uma mamadeira para a alimentar. Observando o cuidado da família estendida para a nossa filha me faz querer escapulir com Luciana.

Ela deve ter a mesma ideia, porque eu sinto um puxão na minha mão e olho para vê-la piscando para mim. Fernanda silenciosamente acena para longe, e eu sei que temos um pequeno intervalo de tempo antes da minha família aparecer. Nós estamos tendo um churrasco esta tarde, e todos os meus irmãos e seus bebês estão aparecendo.

Luciana e eu meio que corremos para a casa e para o nosso quarto, trancando a porta atrás de nós. Antes mesmo de eu bloquear a porta e virar,

ela está nua e na cama. Eu faço o mesmo, tirando minhas roupas e subo com ela. Não faz muito tempo desde que eu a tive, mas seu corpo é sempre a minha fraqueza.

Vendo seus seios inchados com leite e sua barriga macia de onde ela carregava nossa bebê tem meu pau apontando para cima e já brilhando na ponta. Chego para baixo entre nós e esfrego a cabeça do meu pau contra sua abertura molhada, gemendo quando a sua excitação me cobre.

"Por favor, Blake. Não me faça esperar," ela geme, abrindo as pernas mais amplo.

Olho para baixo para ver pequenas gotas de vazamento de leite dos seus seios porque ela está tão ligada. "Foda-se," rosno, inclinando-me para baixo e agarrando-me a ela, provando a sua doçura.

Empurrei para dentro dela, dando-lhe cada polegada e espessura de mim. Ela clama da pressão e do prazer de me ter dentro dela. Eu ainda tenho um tempo difícil encaixando dentro do aperto dela, mas depois de alguns golpes duros, ela está derretendo contra mim.

Eu lambo um peito limpo e, em seguida, passo para o próximo, amamentando-me com seu leite. Vê-la alimentar nossa bebê me faz tão duro, porque tudo o que posso pensar é como ela tem um gosto doce, e quando chegar a minha vez, eu vou estar dentro dela. Pulsando dentro da sua boceta quente e enchendo-a com o meu gozo. Dando-lhe outro bebê.

"Mais," geme, e eu ouço o quão molhada ela está para mim.

Inclinando-me entre nós, esfrego seu clitóris forte, sentindo seu aperto em torno de mim. Eu não tiro a minha boca do seu peito, sabendo que quando ela gozar, vai escorrer um pouco mais. E eu quero cada gota.

Meu pau está implorando para ela gozar para que ele possa esvaziar nela. A necessidade dela carrega para baixo nas minhas costas e me

empurra mais profundo dentro dela. Eu me seguro contra ela e esfrego, não querendo deixar sua boceta mesmo por um segundo.

Finalmente, eu sinto seus apertos abençoados quando ela grita meu nome e goza no meu pau. Eu jorro dentro dela em ondas quentes e longas em seu ventre desprotegido, rezando que fique lá.

A sensação do seu corpo macio em torno de mim enquanto ela escorre sua doçura em minha língua fortalece e alonga o meu próprio orgasmo. Eu nunca vou ter o suficiente desta mulher.

"Eu te amo," sussurro contra a curva macia do seu peito.

"Eu te amo," ela repete, correndo os dedos pelo meu cabelo e levantando os quadris debaixo de mim. "Mais uma vez, *mi amor*."

Puxo o meu pau para fora alguns centímetros e, em seguida, movo-me lentamente de volta para ela. Está coberto com tanto de nós, liso cremoso e deslizando facilmente. Nós dois gememos quando inicio o processo todo novamente. A minha necessidade por ela nunca está saciada.

Eu sou grato a cada dia. Que eu a trouxe aqui e a fiz ver a beleza da terra, a vida que eu sonhei que poderia ter. Todos os meus desejos se tornaram realidade porque ela disse sim, e eu pretendo mostrar-lhe o quão feliz ela me fez para o resto de nossas vidas.

**FIM**